

Ata da assembleia municipal de dois de setembro de dois mil e treze

Aos dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze reuniu a Assembleia Municipal de Tondela no auditório municipal, em sessão ordinária, com a ordem de trabalhos que se anexa.

Feita a chamada, cerca das catorze horas e trinta minutos, constatou-se a falta dos seguintes deputados:

Arménio Leite Marques;

Fernando Cortez Marques;

Isidro Marques Ferreira;

Luís Henrique Pereira;

António Moreira Marques;

Agnelo Alfredo Carvalho Laranjeira;

Fernando dos Anjos Silva;

Justificaram a falta os deputados Arménio Leite Marques e Fernando Cortez Marques.

As justificações entregues foram aceites pelo presidente da mesa e as faltas consideradas relevadas.

Verificando-se a presença de quórum, o presidente da mesa da assembleia municipal abriu a sessão cumprimentando todos os presentes.

1-Período de antes da Ordem do Dia:

1.1.Discussão e aprovação da ata da sessão ordinária de 28 de junho de 2013

Não havendo intervenções neste ponto, foi a ata posta à votação sendo aprovada por maioria, com uma abstenção pelo facto do referido membro ter declarado não ter estado presente, na sessão de junho.


1. *[Handwritten signature]*
[Handwritten initials]

1.2. Leitura de expediente geral pela Mesa da Assembleia, de acordo com a alínea a) do art. 25 do Regimento de Funcionamento da Assembleia Municipal

Neste ponto foi presente um convite enviado pela Paroquia de Santa Maria de Tondela para comparência e participação nas cerimónias religiosas do feriado municipal.

1.3. Exposição oral pelos Membros da Assembleia, ao abrigo da alínea c) do art. 25 do Regimento de Funcionamento da Assembleia Municipal de Tondela

O presidente da Mesa iniciou o ponto com um voto de pesar que se anexa com o nº 1, e que, colocado à votação, foi aprovado por unanimidade.

De seguida, foi dada a palavra à bancada do PS, intervindo a deputada Catarina Homem Ferreira. (anexo 2)

A deputada Marta Coimbra continuou os trabalhos. (anexo nº 3)

Seguidamente, foi a vez do deputado Joaquim Santos intervir, anexo nº 4.

Continuou os trabalhos o deputado Nelson Martins. (anexo nº 5)

O deputado Luís Sá interveio. (anexo nº 6)

Tomou a palavra o presidente da mesa que afirmou:

“ Deixe-me dizer-lhe, Luís Sá, foi um prazer partilhar consigo esta casa, enquanto membro da assembleia municipal, e dos contributos que deu, pela sua isenção. Pegando nas suas últimas palavras, “há três partidos que são culpados e dois também”. O problema é quando chegam à oposição e neste caso o Partido Socialista esquece daquilo que assinou e fica ao lado do voto dos outros dois que prometem e defendem aquilo que não pode ser cumprido. Isso é lamentável. Não quer dizer que amanhã não possa ser o contrário. Há muita gente e dizer, desde 2011, que deveria ter havido uma convergência entre os três partidos.”



2


Os trabalhos continuaram, foi dada a palavra à bancada do PSD que iniciou as intervenções com a deputada Cristiana Ferreira. (anexo nº 7).

O deputado Alfredo Cabral interveio, de seguida:

“Boa tarde, senhor presidente da assembleia, senhor presidente da câmara, senhores vereadores, senhores deputados e caríssimos amigos.

~~Estou num voto de gratidão por ter ouvido o Luís Sá, a Cristiana e todos os que~~
falaram. Em primeiro lugar um pesar por todos os bombeiros caídos, particularmente aqui em Tondela. Jovens, o Tiago era engenheiro, no começo da vida, a Cátia era mãe, o projeto da sua filha no futuro que não vê. A morte é uma ausência absoluta. Por fim aquela ainda menina do Carregal que eu até conhecia.

Um voto de solidariedade para com as populações.

Ao senhor Luís Sá. Celebramos cinquenta anos após a morte de Martin Luther King “Eu tenho um sonho, um dia venceremos”. Em fevereiro propôs aqui que nos uníssemos todos. Reparem uma coisa, quem sabe logica dualista, a conclusão das premissas sejam elas verdadeiras ou falsas, as premissas sobre a democracia a conclusão é sempre verdadeira, quer se parta de premissas verdadeiras, quer se parte de premissas falsas, quer se parta de uma falsa e uma falsa, a conclusão logica é sempre verdadeira. Estamos a aproximarmo-nos da campanha para as eleições autarquicas, espero que haja elevação e dignidade.

Poderíamos ter construído aqui em Tondela um projeto único, de nos termos unidos todos, porque quem pensa, sabe que se todos os partidos são necessários logo é possível a comunhão, darmos as mãos para celebrar, isto que é o bem comum ou bem melhor para todos.

Estive, aqui na assembleia intermunicipal, na sexta-feira e estive ontem na apresentação dos candidatos do PS. O primeiro locutor falou em arrepios, também sinto arrepios, particularmente disto que aprendi na vida e também na filosofia. Dizer mal do bem é mau. Dizer mal do mal é bem. O Luís Sá disse isso na sua experiência afetiva. Fui acoitado há alguns tempos ao dizerem-me que mudei de casaca.

Não dispenso de dizer aqui ao Carlos Marta e a toda a câmara municipal que aquilo que fizeram, fizeram muito bem. Tondela não é a mesma de quando fiz opção

por esta terra. O progresso nos últimos doze a quinze anos foi fantástico em torno de todo o concelho.

Na assembleia intermunicipal da CIM que reúne várias ideologias partidárias sempre foi feito um voto de elogio ao Carlos Marta, pela forma como conduziu os trabalhos, mesmo numa franja onde muitas vezes a luta política peca por excessiva.

Foi fantástico o que fizeste, foi maravilhoso, espero que o candidato natural que venha continue a elevar Tondela no sentido do bem comum das populações e do bem-estar de todos.

A todos os colegas de assembleia municipal, vinte e nove anos, dezasseis como presidente de junta, muito obrigado por aquilo que me ensinaram e por aquilo que me possibilitaram de ter aprendido. Sei que nunca ficareis monumentados, sois políticos de base, sei que fizeram o melhor e por isso muito obrigado.

Já agora permitam-me referir, Erasmo de Roterdão inaugura no fim da idade das trevas o grande debate entre a fé e a razão e chamou à obra “o elogio da loucura”, a loucura foi pré-renascimento particularmente a aceleração que a razão implementou no governo dos povos pela paz, pela liberdade, pela dignidade e julgo que nunca deveríamos abdicar daquilo que é, não a forma do governo, mas o regime político que é a democracia que até hoje é o melhor que temos.

Sonho à maneira de Luther King que um dia possamos viver na anarquia, sem poder que nos limite e sem poder que nos estabeleça a sebe de resguardo.

Em relação aos incêndios, pedi aqui na assembleia intermunicipal que as câmaras tomem uma posição, mas sabemos onde está o mal, as populações que trabalham as terras estão velhas, já não tem ânimo e força para limpar as suas terras e por isso terá de haver alguém que os substitua.

A todos, muito obrigado”.

Prosseguiu o deputado Eduardo Chaves. (anexo nº 8)

Foi a vez, seguidamente do deputado João Cotta apresentar a sua intervenção:



“Senhor presidente da assembleia municipal, senhor presidente da câmara, senhores deputados, membros da mesa.

Estou na minha última intervenção da assembleia municipal de Tondela. Foi uma experiência fantástica que tive, durante dezasseis anos.

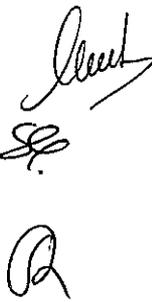
O Carlos Marta fez uma revolução em Tondela. Tenho o privilégio de conhecer a região e falar com pessoas de vários concelhos e Tondela é hoje reconhecido, porque é um local de boas práticas a nível económico, a nível cultural, a nível social, a nível de organização e planeamento. Noutros concelhos vemos grandes investimentos na sede do concelho e à volta pouco investimento. Em Tondela não se passa isso. É uma homenagem justa ao Carlos Marta e à sua liderança. Como diz o professor Alfredo há que dizer bem do bem, o Carlos Marta foi elogiado várias vezes por diferentes pessoas inclusive da oposição, referindo o trabalho notável que fez. É um homem de grande assertividade e de grande rigor.

Uma palavra de apreço e consideração pelo senhor Joaquim Coimbra, que é uma pessoa notável do ponto de vista humana, que dirigiu esta assembleia com uma mestria que só ele sabe fazer, com grande tolerância e democracia.

Nestas duas pessoas, queria referir que Tondela lhes deve muito e que os dois ficam na história de Tondela. Admiro-os e desejo-lhes as maiores felicidades na vida futura. Foi um prazer trabalhar convosco nestas funções.

Em relação aos meus colegas deputados, este ultimo mandato fui pouco assíduo e queria pedir publicamente desculpa pelo facto, mas queria, tal como referiu Joaquim Santos, referir os debates fantásticos que aqui se proporcionaram, pela discussão, pelo calor, pelo respeito. Tondela, aqui também, foi um exemplo pela qualidade da sua assembleia municipal, sendo esta também responsável pelo desenvolvimento do concelho.

Quanto ao futuro, vem aí eleições autárquicas. Queria aqui saudar os candidatos, porque ser autarca é dedicar-se à causa pública. Admiro e respeito todos os partidos que são candidatos às eleições autárquicas. Devo reconhecer que não irei votar em Tondela nas próximas eleições, se votasse votava José António. O José António é um homem muito bem preparado, é um político sério. Noutros fóruns tive a oportunidade de confirmar esta seriedade, isenção e discernimento. Gosto do slogan da campanha e do

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

cartaz. Tondela vai continuar o seu caminho pela afirmação no desenvolvimento, na atratividade. Obviamente o povo é soberano e é quem decide, mas Tondela saberá reconhecer aqueles que são mais capazes para o seu futuro. Também faço um apelo para que se faça uma campanha pela positiva, porque por vezes temos a tendência de pensar que as campanhas são o fim do mundo e dizemos coisas que noutros dias não o diríamos. O que impede a coesão nacional é o que por vezes dizemos e a forma o dizemos. Por vezes, na campanha, temos tendência a dizer coisas excessivas e penso que para o bem de Tondela se deve fazer uma campanha pela positiva e baseada na verdade. Vou ser candidato à assembleia municipal de Viseu mas continuo a ser de Tondela, por isso continuarei a ser um elemento facilitador em todo aquilo que estiver ao meu alcance.

Tondela tem que continuar a afirmar-se com as suas próprias características mas em estreita concertação e dialogo com os concelhos que estão à sua volta, porque todos são importantes para a prosperidade.

Despeço-me com grande gratidão. Foi um orgulho trabalhar na assembleia municipal de Tondela. Faço minhas as palavras do Joaquim Santos, quando diz que em política temos as nossas divergências, mas a relação das pessoas estão para além da política. Levo daqui amigos e podem contar comigo. Muito obrigada”.

O deputado Jorge Henriques continuou os trabalhos. (anexo nº 9)

Interveio, seguidamente o deputado Abílio dos Santos. (anexos 10 e 11)

O deputado Felisberto Figueiredo tomou da palavra:

“Muito boa tarde. A minha saudação ao senhor presidente da mesa, ao senhor presidente da câmara, à mesa e aos senhores deputados.

Venho aqui, se calhar com uma redundância, para falar um pouco nesta desgraça que nos assolou, os incêndios florestais. Tem sido tema para muitos e ainda ontem com bombeiros falou-se do combate, das causas que provocam estes incêndios e sobretudo do trabalho de prevenção. Foi interessante ouvir um senhor com responsabilidade, que foi já militar noutros tempos, dizer que faz falta o serviço militar obrigatório em Portugal. Acabou-se com ele, é claro que não se justifica um serviço militar prolongado, mas ele defendia que o serviço militar era a única escola de virtudes que muitos


6 


cidadãos teriam a oportunidade de frequentar, uma vez que, infelizmente, o nosso ensino público, está muito desprovido daquilo que são determinados valores essenciais para que uma sociedade funcione bem. Do meu ponto de vista, sou obrigado a dar alguma razão a esse amigo quando falava no serviço militar obrigatório. Ele até falou no contexto de que com o 25 de abril começaram a surgir os objetores de consciência, falava-se em treze mil que chegaram a ser registados. Ele disse: “esses treze mil, todos armados de um batedor que os bombeiros usavam para apagar os incêndios e aprendiam a fazer formação na parada. Eles aprendiam a estar, a ser e a disciplinar e se calhar ao fim da instrução estariam preparados para fazer ataques a fogos quando houvesse situações destas e aptas a reforçar os trabalhos dos bombeiros. Concordaria com ele sobretudo nos valores que são incutidos nos quartéis, infelizmente esses valores tem estado a desaparecer e acredito que grande parte dos nossos incêndios também tem por detrás a falta de cultura dos valores.

Depois, também teríamos de pensar na nossa força área devidamente treinada e apetrechada com equipamentos evitaríamos o aluguer de meios que nos ficam tão dispendiosos. Também teríamos a nossa engenharia militar a trabalhar no ordenamento florestal, na abertura de aceiros e caminhos. É interessante olharmos para a serra do Caramulo após o incêndio e vemos que os caminhos abertos constituíram uma fronteira para o incêndio.

Depois, também queria fazer aqui uma referência à grandeza e nobreza dos autarcas que tem servido o nosso concelho, que realço nas pessoas do senhor Joaquim Coimbra e do Dr. Carlos Marta, mas, nas pessoas deles logicamente estão todos os outros autarcas, vereadores municipais de todos partidos eleitos. O serviço à causa pública como autarca, julgo que é dos mais nobres que podem existir. Não é pelo mau desempenho de alguns políticos que deixa de ser nobre. O exercício da atividade política é visar o bem comum, desde que isso seja conseguido, temos o prestígio natural das coisas. O que aparece negativo é o chamado carreirismo pessoal de alguns políticos, que não olham a meios para fazer uma carreira apressada e às vezes sem mérito. Não estou aqui a condenar ou a acusar ninguém por estabelecer uma carreira política, porque se a política é uma atividade nobre podem perfeitamente desenhar e pensar a sua vida e ter um projeto de vida que seja o exercício da atividade política. É bom que haja quem se disponha a isso. Planear uma carreira não é a mesma coisa que estou aqui a chamar de carreirismo. O carreirismo é algo que se faz atropelando pessoas, princípios,

interesses, sendo o mais negativo do que pode acontecer, afetando a imagem dos políticos muitas das vezes. Penso que aqui na assembleia, no exercício da câmara e das juntas de freguesia, o concelho de Tondela pode honrar-se dos políticos que tem tido e que certamente continuara a ter. Na generalidade são pessoas dedicadas ao bem comum e por isso mesmo me orgulho de pertencer a um concelho como o de Tondela e poder fazer o exercício da atividade política como tenho vindo a fazer ao longo destes anos.

Termino com uma discordância do Dr. Alfredo quando diz que a morte é a ausência absoluta, referindo á bombeira que faleceu e terá deixado uma filha. Discordo completamente da afirmação por convicção profunda e por testemunho pessoal. Perdi o meu pai, tinha treze anos, e ainda, hoje sinto a presença do meu pai, muito próximo de mim. Para além do momento da morte, que é efetivamente uma rotura, acredito na vida eterna e acredito que a filha terá uma bombeira muito próximo dela. Muito abrigado”

O deputado Belmiro Calheiros continuou os trabalhos:

“Senhor presidente da assembleia municipal, senhor presidente da câmara, caros colegas e deputados, muito boa tarde.

Uma palavra de reconhecimento e agradecimento a todo o executivo pelas obras com que recentemente dotou a minha freguesia. Não vou enumerar todas as obras feitas em Campo de Besteiros nestes últimos anos, mas as mais recentes deixam-me tranquilo e liberto de não ter feito obra. Permitam-me dizer que estas palavras se enquadram em todo o progresso que tem sido feito no concelho. Ao longo destes doze anos de presidente de junta de Campo de Besteiros percorri todas as restantes freguesias, vi e reconheço que o progresso foi notável em todas elas. É logico que nem todas têm as mesmas condições geográficas, mas a câmara teve o bem senso de, onde se impunha, fazer investimento de maior volume.

Para terminar, quero deixar uma palavra de reconhecimento para todos os membros da assembleia municipal, para todos os colegas que já não fazem parte das juntas de freguesia. Uma palavra muito especial e reconhecimento para todo o pessoal da câmara municipal a todos os níveis, tanto de serviços, como técnicos ou chefias. Muito obrigada e felicidades”.

De seguida tomou da palavra o deputado António Ferreira. (anexo 12).



8



O deputado João Carlos continuou os trabalhos. (anexo nº 13)

O presidente da assembleia, Joaquim Coimbra interveio de seguida:

“ Temos dois votos de pesar. Pelo que se disse há pouco pelo conceito de unidade deveria haver uma convergência. O presidente da mesa apresentou um voto de pesar em relação à morte dos bombeiros neste verão e fê-lo como mesa em nome da assembleia municipal. O Partido Socialista apresentou legitimamente um voto no mesmo contexto, que é rigorosamente igual. O presidente da mesa fez uma tentativa do voto ser o mesmo, porque acho que não faz sentido, é insensato mandar as famílias dois votos de pesar, um apresentado pelo presidente da mesa e outro apresentado por um partido político independentemente de qual seja. Como o presidente da mesa não perdeu o bom senso nestas questões e essa tentativa não colheu melhores frutos. Vejam como uma coisa simples, uma coisa que deveríamos estar todos unidos, coloca divergências nesta questão. O Partido Socialista faz questão que o seu voto seja votado. Será votado e depois? O que lhe fazemos? Eu farei aquilo que entenderem que deve ser feito, mas acho que é uma falta de senso. Eu convidei o Partido Socialista a subscrever o voto de pesar apresentado pela mesa representando a assembleia. Posto isto o que é que o Partido Socialista pretende? “

Esclareceu o deputado Joaquim Santos:

“ Senhor presidente, queria esclarecer este ponto. Como o senhor sabe e devia imaginar, quando o Partido Socialista vem para a assembleia faz um trabalho de casa, preparamo-nos para aquilo que é o nosso sentir e a interpretação de que é o nosso dever. Não queremos fazer disso, ao contrário do que quer fazer parecer a mesa, nada de político. Isto é apenas um sentimento que queremos transmitir e que fique registado em ata. O conteúdo, no fim é o mesmo, aliás são complementares. A única diferença, que não é, é transmitir às assembleias municipais dos respetivos concelhos, de Oeiras e Carregal do Sal. Não vejo que isso seja nada de extraordinário. Agora não compreendo é como a mesa fica indignada por termos apresentado o nosso trabalho de casa, sem qualquer sentido político. Fizemos hoje, já o fizemos noutras alturas. Acho que há um preconceito do senhores em votar qualquer coisa que tenha o logo do Partido Socialista, mas se reparem o próprio voto nem sequer vai assinado pelo grupo parlamentar do PS, vai assinado como a assembleia municipal de Tondela. Obviamente não queremos que a mesa envie às famílias, nem aos respetivos destinatários dois votos, queremos é aqui

marcar uma posição. Porque se quiséssemos fazer qualquer posição política deste facto íamos discutir aqui quais foram as coisas por este desastre, não é isso que queremos, porque não é altura para tal. Muito obrigada”.

O presidente da mesa retorquiou:

“ O trabalho de casa é vosso e não tenho nada com ele, é um trabalho que devem fazer. O que a mesa não gostaria é que se fizesse política com isto. Sendo hoje a minha última assembleia municipal, que julgavas tranquila, não gostaria que insinuasse que a mesa está a fazer política com a morte das pessoas. Da parte dos diferentes partidos aos longos dos anos, sempre houve convergências e neste caso nem é o partido que apresenta, mas a mesa da assembleia. Esta sim, tem legitimidade para apresentar em nome da assembleia e não como disse de quem assina. A assembleia limita-se a enviar à família o voto que for aprovado, tanto é que a mesa vai propor um minuto de silêncio em homenagem a esses bravos soldados da paz, antes de encerrar este ponto. Não há por parte da mesa qualquer politização, se há são vocês que o pretendem fazer, quanto ao tal trabalho de casa, aí sim é para fazer política. Por conseguinte, eu farei aquilo que a assembleia quiser. Agora arranjar um facto pela morte de cinco pessoas no contexto que foi, acho que isto é demagogia. São sentimentos que há que meditar, não só por aquilo que foi dito pelas causas do incendio, que houve boas intervenções à volta disso, mas também pela tristeza que nos fica com estes atos. Acho que os bombeiros merecem mais respeito do que aquilo que se está a passar.”

Dando-se início à votação, esta foi interrompido com o pedido de intervenção do deputado João Carlos Figueiredo:

“Senhor presidente para que não haja duvida e o tema é de demasiado sério e doloroso. Mas para dizer o seguinte, quando o senhor Abílio usou da palavra relativamente a esse ponto e transmitiu a nossa posição, que nos solidarizávamos com o voto de pesar apresentado pela mesa, é exatamente porque não queremos fazer política. O grupo parlamentar do PSD aceita e revê-se com todos os contributos que o Partido Socialista queira fazer nesse mesmo voto. Não vimos qualquer obstáculo que seja feito um texto conjunto. A causa é demasiada dolorosa para ser uma luta político-partidária”.

O deputado Joaquim Santos usou da palavra:

“ Meus senhores. Nunca me passou pela cabeça que uma coisa tão simples e trágica pudesse levantar tanta polémica. A mesa apresentou um voto no início do ponto que foi votado, então esse voto não deveria ter sido votado, deveria ter sido agora após as intervenções. O nosso voto de pesar, como deu entrada, vai ficar anexo à ata. Votámos e subscrevemos o voto da mesa. Muito obrigado”.

O presidente da câmara interveio:

“Só uma palavra neste debate, porque acho que deve haver bom senso e ponderação. Na assembleia intermunicipal de sexta-feira, o presidente apresentou um voto semelhante no início dos trabalhos e o Partido Socialista através do deputado Ascensão, também tinha um voto de pesar e abdicou dele, foi um voto unanime de todos os presentes.”

A pedida da proponente o voto de pesar do Partido Socialista foi retirado do ato de votação.

O voto de pesar pelo falecimento de Isabel Ventura da Costa, foi colocado á votação, tendo sido aprovado por unanimidade, tendo-se o Partido Socialista associado ao mesmo.

Seguiu-se um minuto de silêncio, em homenagem pelos bombeiros falecidos.

O deputado Joaquim Santos interveio, de seguida:

“Queria só fazer algumas referências sobre algumas das intervenções anteriores.

Primeiro, queria dizer ao meu amigo Luís Sá que referiu aqui que na altura da votação da alteração do PDM, abandonei a sala. O Jorge Batista também abandonou. Mas o tempo deu-me razão. Ouvei em dezenas de lugares, pessoas a discordarem com algumas injustiças, com certeza a culpa também é delas, porque não se debruçaram sobre o assunto e não se pronunciaram quando foram chamadas para tal. Na altura, em consciência, fiz aquilo que achei que devia e que entendia. E posso dizer que acho que foi das decisões mais conscientes que tomei nesta assembleia, aquando daquela votação, ter abandonado a sala, hoje teria feito o mesmo nessas circunstâncias.



Queria agradecer as palavras ao deputado João Carlos Rebelo Cotta. Desejar-lhe as maiores felicidades e que desempenhe um bom trabalho na assembleia municipal de Viseu, obviamente como oposição.

Quanto ao senhor deputado e presidente da junta de freguesia de Canas de Santa Maria trouxe para aqui uma disquete já riscada e gasta. Já não vale mais a pena dizer que o acordo da Troika foi escrito pelo PS ou manipulado pelo PS. Os senhores é que manipularam e ultrapassaram, fizeram trinta por uma linha.

Agora, quero sim responder ao deputado Jorge Henriques. O senhor veio para aqui abrir a campanha eleitoral, abrir oficialmente a sua campanha eleitoral. Muito bem, está no direito de o fazer, só não pediu às pessoas que estão aqui para votar no seu partido. Só faltou fazer descaradamente apelo ao voto. Não tenho nada contra que o senhor confie no futuro. Eu prefiro um concelho com futuro, é essa a diferença. O senhor pelos vistos, anda muito atento a ler os papéis do PS, mas anda desatento áquilo que deveria andar atento. O senhor evocou dois slogans do Partido Socialista, um deles é “As pessoas estão primeiro” o outro é “Um concelho para todos”, é isso que diz o divulgado no manifesto eleitoral já publicado e o senhor continua a dizer, já o disse em junho e continua a dizer, já não vou me referir quando diz que o PSD é o único que tem vocação de poder. Agora quando vem dizer que o Partido Socialista não tem programa, está muito distraído, os senhores é que não têm programa. O senhor está à espera que o programa do Partido Socialista se torne público para o copiarem como tem copiado outras ideias nas freguesias. Nós respeitamos a legislação, o senhor terá manifestos em todas as freguesias, não é o Partido Socialista que os apresentará, são os candidatos do Partido Socialista de cada freguesia que vão apresentar as suas propostas. Já é público o programa do Partido Socialista, foi apresentado ontem aqui neste auditório. Para terminar, o senhor referiu-se a estatística dos resultados eleitorais em que o PSD ganhou no concelho. Meu caro, senhor membro da assembleia municipal, acredite numa coisa, as vitórias não se fazem com estatísticas, as vitórias fazem-se com o voto das pessoas. O senhor continua a ter esperança no futuro e nós continuamos a dizer que queremos um concelho para todos. Se me permite vou-lhe oferecer um programa eleitoral do Partido Socialista. Muito obrigado.”

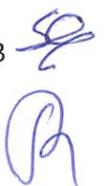
O deputado Luís Sá tomou da palavra:





“Um esclarecimento que queria dar relativamente àquilo que o camarada Joaquim Santos referiu. A revisão do PDM tinha sido votada pelo executivo em que esteve presente o vereador do Partido Socialista, Dr. Carlos Viegas, que atempadamente prestou e deu todas as informações a todos os deputados municipais do P.S., prontificando-se a discutir os documentos respetivos. Foi discutido nesse dia, via telefone com o Dr. Carlos Viegas que inclusivamente disse que lhe tinham sido dado todos os esclarecimentos pelo Senhor Presidente da Câmara Dr. Carlos Marta e pelos Vereadores acerca do assunto, tendo votado favoravelmente. Aquilo que considero que aconteceu com a vossa posição foram duas falhas, a primeira desrespeitaram o voto do nosso Vereador, a segunda deram azo a que o Senhor Presidente da Câmara pudesse, como é óbvio, referir, está em ata, que com a vossa saída da Assembleia o documento fosse votado por unanimidade.

De forma sensata, não podemos estar a fazer coisas muito empolgadas em todo o lado e muito menos aqui na assembleia municipal de Tondela, para isso vamos para um estádio ou para locais com esse esplendor de excitação ligado á imagem, á plateia etc, etc. Aqui na A.M.T. por vezes acontecem coisas que empolgadas podem descambar e englobar toda a gente, numa discussão exagerada e desnecessária, fugindo ao verdadeiro objetivo dos deputados municipais. Eu fiz trabalho de casa, todos vós o fizestes com certeza. Não me sinto ligado a nenhuma destas questões de interpretações, quanto a mim desnecessárias. A propósito desta discussão, mais uma vez escusada quanto a mim, e atendendo ao respeito que o tema merece, não me inibo de dizer também que a mesma era desnecessária, já que a proposta aprovada é em nome da Assembleia Municipal de Tondela. Ligado ao assunto e a propósito do luto, falecimento de bombeiros nos incêndios florestais, como cidadão nacional e presidente de direção duma coletividade faço-o sempre como é obvio diretamente e em nome coletivo, entendo por isso que o Senhor Presidente da Republica desrespeitou a pessoa e as famílias pela forma como apresentou as condolências. Acredito que tenha sido falha atribuída ao facto de correntemente usar este meio para vincular assuntos correntes da vida política nacional e refiro-me à sua página na net. Por fim e mais uma vez acerca desta acesa discussão que está a dar ânimos exaltados, digo que as apreciações e intervenções devem ser entendidas sem outras intenções, com doçura e não com excesso, neste caso dos Senhores : Joaquim Coimbra Presidente da A.M.T ou do Joaquim Santos, Deputado do



P.S. entendo que sendo os dois Joaquins e os dois do Porto a tanto não deveriam ter chegado. Muito obrigado”.

2-Período da Ordem do Dia:

2.1. Apreciação das Atividades da Câmara nos termos da alínea e) do nº1 do art. 53 da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro

Foi dada a palavra ao presidente da câmara municipal de Tondela:

“Muito obrigado senhor presidente da assembleia.

As primeiras palavras são para alguns comentários.

Á Marta dizer-lhe que não se esqueça de uma coisa muito importante, que é o memorando, porque tem coisas muito objetivas e concretas. Era bom que o memorando inicial fosse lido e relido para perceber o que lá está escrito e daí tirar as respetivas conclusões.

O deputado Joaquim Santos se bem se lembra, nas primeiras assembleias tiveram muita relutância em tratar as questões de debate frontal, dizendo que não fazia sentido estar aqui a falar de questões nacionais, tivemos o cuidado de dizer que era um hábito positivo, podermos aqui todos discutir desta forma, ainda bem que na última assembleia vem dizer que valeu a pena o debate que fizemos, quer nas questões locais, quer nas questões nacionais, porque isto acho que nos enriquece a todos.

Nós não queremos silenciar nenhum debate sobre as questões dos fogos florestais. Já houve em diversas ocasiões, infelizmente, graves incêndios na Serra do Caramulo com mortes e feridos graves, que atravessaram os diversos governos e lideranças municipais. Acho que é importante tirarmos conclusões sobre esta matéria. Não vale a pena estarmos a falar de política florestais, ela é transversal a todos os governos, a todas as autarquias, porque infelizmente os incêndios não foram apenas na Serra do Caramulo, tem sido por todo o País com diferentes políticas. Agora há uma coisa que importa aqui dizer: nunca como hoje nos últimos anos pelos diferentes governos e diferentes autarquias houve tantos investimentos do ponto de vista de aceiros, pontos de água, caminhos para o combate e para a prevenção de incêndios.

Quem disser o contrário não está a falar verdade ou está a fazer demagogias e se um dia mais tarde tiver responsabilidade pode cair-lhe em cima. O que se passou no terreno foi uma coisa completamente imprevisível, chamado vento. Este incendio só teve a dimensão que teve pelos ventos que houve durante este período que sistematicamente mudavam de direção. Presenciei em São João do Monte numa das noites, das coisas mais brutais e assustadoras da minha vida. Houve questões climáticas que originaram o reacendimento e a propagação do fogo. Houve meios nacionais, distritais e locais como nunca houve. Estive no terreno, pude ver as dificuldades de todos. Mesmo em situações da morte de bombeiros, não podemos falar em inexperiência, foi a traição do fogo e do vento.

Mudando de assunto, quero dizer que em relação à questão do centro hospitalar, julgo que não há nenhuma dúvida sobre isto, os hospitais que vão ser entregues às Misericórdias já foram indicados. Mas voltando atrás, acho que se algo que foi feito de negativo no hospital, foi a opção pelos cuidados paliativos, que ainda por cima não colocam pessoas de Tondela, do concelho ou da região, vêm de outro lado, alguns de são aqui colocados são-no porque não têm família. Foi a pior coisa que se fez, não trouxe ganho nenhum do ponto de vista da sua eficácia e de resposta aos problemas dos cidadãos do nosso concelho. Quero dizer que estaremos na primeira linha na defesa desses interesses do concelho, como estivemos antes. O que fizemos aos governos anteriores não foi na praça pública, reivindicámos, lutámos de forma institucional tanto com este como com o anterior governo.

O Joaquim Santos no final veio aqui referir aqui a questão do PDM. Não conheci nenhuma proposta alternativa do PS, nem na câmara nem na assembleia municipal. Não se pode falar numa matéria destas quando não houve nenhuma alternativa. O Luís Sá foi muito claro quando disse que tinha sido aprovado por unanimidade, alias o primeiro da região a ser aprovado. Mas dizer que demos aval a praticamente todas as reivindicações e solicitações apresentadas pelos munícipes.

Ao deputado Nelson Martins, dizer-lhe que fica a amizade e consideração. Teve sempre nas assembleias o cuidado de apresentar propostas muito objetivas, concretas e nalguns casos muito técnicas, o que é importante.

Ao Luís Sá dizer-lhe que fez aqui hoje uma intervenção fantástica. Quero aproveitar aqui para dizer que os deputados do PS acompanharam exemplarmente a atividade da câmara municipal, mais do que os do PSD.

A Cristiana disse aqui coisas bonitas, não merecia tanto. Fiz ao longo dos mandatos aquilo que deveria fazer, a minha obrigação era trabalhar para o concelho para que ele estivesse na primeira linha do desenvolvimento. Houve momentos complicados, que não esqueço, que foram o desfalque, as mortes do Fernando Ferraz e sua esposa e agora os incêndios no Caramulo.

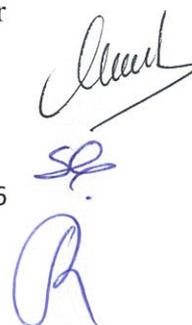
Finalmente, o senhor Belmiro veio aqui agradecer as obras. Cumprimos os nossos compromissos. Dizer já agora que a opção da estrada do Caramulo foi uma decisão difícil da câmara e de nós todos. Poderíamos para encher os olhos optarmos por outro investimento. Tínhamos duas possibilidades de fazer com aqueles três milhões euros, fazer a obra ou a requalificação da zona ribeirinha da estação de Tondela, que tem projeto pronto e está em condições de ser lançada para concurso público. Entendemos por coesão e necessidade, porque era um grande compromisso que tínhamos desde o início, optámos e bem pela requalificação daquela via.

À Catarina dizer-lhe que já tem parque infantil no Caramulo. Peço desculpa se alguma vez fui indelicado contigo.

Ao Alfredo Cabral, dizer-lhe que os bombeiros voluntários têm o seu mérito e louvor, hoje têm formação adequada, além disso juntando os militares da GNR e os sapadores florestais em particular os de Santiago de Besteiros e um senhor Viriato, que é um homem notável do ponto de vista do combate e da entrega profissional ao combate aos incêndios. Temos de perceber que as primeiras mortes deram, psicologicamente, cabo da moral dos bombeiros.

Dizer-lhe, também que já está toda a gente em campanha, julgo que as opções de cada um estão à vista, já ninguém tem dúvidas.

Já agora permitam-me dizer ao Joaquim Santos que isto prova a liberdade individual das pessoas. O Alfredo fez opções diferentes, legitimamente, é respeitado nesta casa e fora dela. O Engº António Dinis também fez opções diferentes. Maior prova de liberdade, de independência, maior prova que isto não é possível.

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature appears to be 'Alfredo' and the initials are 'SP' and 'R'.

Um concelho que nas últimas três votações, que teve médias de votações como nós tivemos, não se dizer que é um concelho é para todos, não sei quando se ganha por 40 ou 50%, não sei o que se pode dizer. Se há uma votação com 70% é porque as pessoas se revêm nas políticas que são desenvolvidas e sobretudo na gestão estratégica que desenvolvemos para o nosso concelho.

Ao João Cotta que vai para Viseu, vai ter que trabalhar muito, porque os deputados que estão na assembleia intermunicipal, eles não se manifestam. No debate e na forma como colocamos os assuntos estamos muito acima dos outros concelhos.

Por fim, quero associar-me ao voto de pesar à família do senhor Amadeu Ventura, é uma perda irreparável mas estou convicto que o senhor é forte e que tem capacidade de dizer aos seus belos netos que vale a pena viver e que a mãe estará sempre com eles. Terminando com a referência ao Felisberto, que afirmou que, quando partem continuam sempre connosco para toda a vida.

Continuou com a intervenção escrita, anexo nº14 e com a visualização em imagem, das atividades da câmara.

Seguiu-se um período aberto às intervenções dos deputados:

A deputada Vera Machado interveio. (anexo nº 15)

Seguidamente, o deputado Luciano Alves continuou os trabalhos. (anexo nº16)

Foi, depois, a vez do deputado Abílio Rodrigues intervir:

“Senhor presidente da mesa, senhor presidente da câmara, restante mesa, senhores membros da assembleia

Eu vou ser muito simples e apenas por imperativo de justiça dado que a minha missão está a terminar como presidente de junta. Não poderia nem deveria deixar de agradecer estes 12 anos de trabalho intenso que foi feito na minha freguesia e de um modo geral em todas as outras freguesias do concelho de Tondela, de uma forma sustentada. Agradecer ao senhor presidente da câmara e aos senhores vereadores todo o apoio, toda a colaboração prestada nestes 12 anos. Relativamente ao centro de animação inaugurado há pouco tempo, queria de uma forma muito particular agradecer à vereadora Cecília, a preciosa colaboração que teve connosco, pois se não fosse



difícilmente teríamos tempo de fazer a inauguração, como foi feita, em tempo útil. Para todos vós desejo as maiores felicidades e que pelo menos tenham, os que vão entrar agora, a felicidade que eu tive nestes contactos, nestas ligações com a câmara municipal de Tondela. A todos, muito obrigado”.

O deputado Felisberto Figueiredo continuou:

“ Boa tarde a todos.

Apresentação das atividades da câmara sugeriu-me, e acho que é de justiça, fazer o que pretendo fazer aqui. Num dos âmbitos das atividades da câmara que foram aqui apresentados apareciam também a atividade em colaboração com as IPSS e com estes centros de animação local que agora a câmara, nesta última etapa, fez reconvertendo alguns edifícios escolares que ficaram sem alunos ou que viram a sua população escolar diminuída, e eu queria aqui salientar um aspeto que não foi propriamente hoje focado aqui, mas já foi noutras ocasiões: que foi o trabalho que a câmara municipal desenvolveu ao longo destes últimos anos, de cooperação com as instituições privadas de solidariedade social. Eu tenho a sorte de estar ligado a uma delas, em Canas de Santa Maria no caso concreto no Centro Paroquial, fazendo parte dos órgãos diretivos, mas aquilo que aconteceu, como a muitas outras instituições privadas de solidariedade social do nosso concelho em que a câmara celebrou acordos de cooperação, transferindo verbas, não digo de longo prazo, mas no espaço de alguns anos, permitindo, no caso concreto de Canas de Santa Maria, ir buscar à banca o dinheiro que não tínhamos conseguido na Segurança Social. Fez-se ali um investimento de cerca de um milhão de euros com recurso à banca, e efetivamente o acordo que foi assinado, só possível com o acordo de cooperação que se assinou com a câmara municipal, em que a verba garantida ao Centro Paroquial de Canas, nos permitiu, digamos assim, pagar os juros do empréstimo bancário, e permitir-nos pôr a instituição a funcionar nas valências de creche, jardim-de-infância e centro de dia e apoio domiciliário.

Praticamente ficou um piso por terminar por falta de dinheiro, mas ao longo destes anos, também com as próprias economias da instituição, acabou por se completar esse piso que irá abrir como lar, dentro de um mês. Esta semana será instalado o equipamento e pouco depois teremos a oportunidade de abrir a vertente do lar. E por isso eu queria aqui salientar, exatamente, esta sensibilidade social que a nossa autarquia teve e continua a ter, porque efetivamente, numa população como a nossa, em que o



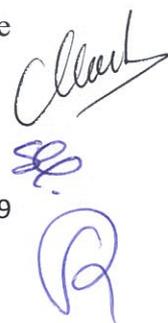

número de idosos aumenta e diminui a população infantil e juvenil, estas instituições têm cada vez mais razão de ser e a sua missão, de certeza, que vai ganhar importância acrescida nos próximos anos. E por isso eu penso que cabe aqui uma palavra de elogio e sobretudo de saliência da visão de futuro, que a própria autarquia teve e têm, relativamente a estas questões e que eu queria aqui salientar no âmbito das atividades da câmara”.

O deputado José Manuel Mendes interveio:

“Senhor presidente da assembleia, senhor presidente da câmara, restantes elementos da mesa, restantes elementos da assembleia.

Como não podia deixar de ser, é um ciclo que irá encerrar ao longo destes meus 20 anos à frente da freguesia de Tondela e, recuando um pouco, no passado, quer aqui quer no auditório no edifício da câmara municipal, onde pela primeira vez eu jurei cumprir com lealdade as funções que me foram confiadas, quero dizer que penso que correspondi às exigências e expectativas das pessoas. Em primeiro, os meus agradecimentos vão para as gentes de Tondela, não poderia deixar de não ser, porque se não fossem as gentes de Tondela eu não estaria aqui. Depois cessou-se um ciclo que trabalhei com muitas pessoas, trabalhei com vários presidentes, mas este último ciclo do Dr. Carlos Marta foi realmente aquele que mais me marcou, não desvirtuando os outros que o antecederam. Mas foi um prazer trabalhar consigo, trabalhar com toda esta equipa da mesa da assembleia municipal e quero também aqui recordar o saudoso Ferraz. Porque as recordações e as lembranças já foram aqui anteriormente referidas.

Portanto senhor presidente, quero com esta minha intervenção agradecer-lhe o ter-me aturado durante estes 12 anos. Foi uma honra ter trabalhado consigo e dizer-lhe também e dizer a todos os presentes, dizer ao futuro presidente da câmara municipal de Tondela Dr. José António, que podem contar comigo para o futuro. Muito obrigado. Aproveito também para já agora, para referir que, no sábado passado, foi lançada uma revista pela junta de freguesia em que fizemos uma homenagem a quem serviu o povo da freguesia. É este o título da revista, e portanto terão a oportunidade e eu terei todo o prazer em que no final todos possam levar uma ou mais revistas, para poderem verem o que tem sido e o que foi o desenvolvimento de Tondela ao longo destes meus vinte anos. Muito obrigado a todos”.



O deputado José Manuel Figueiredo continuou os trabalhos da assembleia. (ver anexo 17)

Seguiu-se o deputado Mário Martins:

“Senhor presidente da assembleia municipal, senhor presidente da câmara, caros colegas.

Também chega ao fim a minha prestação na assembleia municipal. Ao fim de 16 anos, quatro mandatos portanto, é esta a última assembleia. Não o pude fazer há pouco, porque tive que me ausentar momentaneamente e queria desejar a todos os que vão, a todos os que ficam, as maiores felicidades. Aqueles que ficam e aqueles que se vão juntar, quer a nível de câmara, quer a nível de assembleia municipal, que saibam sempre defender o concelho. Realmente Dr. Carlos Marta foi muito bom trabalhar consigo, quer no associativismo, naquele associativismo que está mais ligado à camara, portanto, a associação a que presido. Foi com o seu empenho que conseguimos ter um polidesportivo, ainda não era presidente da câmara, lembro-me bem disso, e ao longo de todo este tempo em que grandes realizações fizemos, tal como outras associações com o apoio da câmara a que o senhor preside.

Mas há uma situação que eu queria hoje aqui deixar: era o agradecimento dos mais velhos, dos combatentes do ultramar que sempre tiveram o seu apoio, que viram com o apoio da câmara a que preside ser possível construir um gabinete médico que só agora vai funcionar. Porque foi há cerca de um mês que conseguimos finalmente desbloquear o acordo que estava pendente no ministério da defesa e vamos agora, também, realmente começar a trabalhar e a apoiar os mais velhos combatentes. Sei que o senhor também reconhece o nosso trabalho como combatentes que estão dedicados ao apoio daqueles que de lá vieram feridos, quer fisicamente quer psicologicamente e que se prepara para reconhecer essa ação.

A todos muito bem-haja, e nós vamos andar por aí, obviamente que ao fim de 16 anos se construíram amizades, se construíram conhecimentos e não é pelo facto de sairmos que vamos deixar de estar atentos e participativos naquilo para que formos solicitados. Bem-haja a todos e as maiores felicidades”.

Carlos Marta interveio sobre a participação interventiva dos deputados neste ponto:

“Muito obrigado senhor presidente. Naturalmente agradecer há Vera Lúcia, ao Luciano, ao Abílio, ao Felisberto, ao José Manuel Mendes, ao José Manuel Figueiredo e ao Mário Martins as palavras que me dirigiram. E dizer-vos aquilo que é habitual dizer nestas circunstâncias, muito obrigado mas o passado é passado. O que conta é o futuro e portanto vamos todos olhar para o futuro. O que fizemos já fizemos, eu tenho essa perspectiva de vida é de que já fomos bonitos, já fomos magrinhos, fomos ricos, fomos pobres, fomos isto ou aquilo. O que conta é o que somos hoje e o que vamos ser no futuro. Não vale a pena esconder isto e temos que ter esta nota de realidade, e portanto como somos todos bons amigos e boas amigas, vamos todos encontrar-nos por aí e continuar a conversar sobre estas questões e fazer com que o nosso concelho, o nosso território, as nossas gentes, as nossas instituições sejam cada vez mais fortes. Acho que isso é o que conta, o resto fica para a história. E a história, como a revista do José Manuel, se encarregará de escrever ou não escrever. Portanto boa disposição. Duas questões apenas: as IPSS e as instituições. Acho que encontrámos na câmara municipal, nos 13 anos, alguma criatividade para dar a volta a algumas situações e dar a volta a algumas questões financeiras que permitissem alguns investimentos avultados nalguns sítios. Estes acordos foram um bom exemplo. É bom dizer que cumprimos religiosamente os acordos que estabelecemos com essas instituições até porque, é bom aqui dizer, muitas dessas instituições eram as pessoas individualmente que iam ao banco e ficavam atravessados, eles e as respetivas famílias e portanto a câmara era uma pessoa de bem e portanto cumpriu religiosamente esses compromissos. Neste momento julgo que apenas faltam dois compromissos, faltam 1 ano ou 2 anos que é Tonda, Barreiro de Besteiros e Póvoa do Arcediago, julgo eu. O resto está tudo concluído, tudo pago que é uma coisa muito boa e portanto também significa que a câmara neste domínio tem isso garantido. O Mário Martins falou aqui numa questão, já agora que era importante e tem a ver com o apreço que temos pelas pessoas: nós decidimos, por unanimidade, na câmara atribuir medalhas de mérito municipal, como sempre fazemos nesta altura, e que não é fácil encontrar critérios que não criem polémica, à associação de combatentes do ultramar, VÁRIOS, EPT, Santa Casa de Misericórdia de Campo de Besteiros, duas personalidades, o Adelino Augusto Coimbra que foi comandante dos bombeiros, e a Dra. Regina que é a coordenadora da Adices e que ao longo destes 20 anos deu um apoio incondicional e competente às instituições, à câmara e às pessoas do nosso território com investimentos avultados como sabem neste domínio. Foi a sua competência e a sua capacidade com que fizeram isso e portanto julgo que é importante





reconhecer. São estas as entidades a quem decidimos atribuir a medalha de mérito municipal no próximo dia 16 de setembro. Muito obrigado”.

2.2. Análise, discussão e aprovação de Contratos de Empréstimo BEI – QREN-EQ

O presidente, Carlos Marta deu a explicitação do conteúdo da documentação entregue aos deputados.

Não tendo havido intervenções neste ponto, foi realizada a votação, sendo os contratos aprovados por unanimidade.

2.3. Análise, discussão e aprovação de Abertura de Procedimento para a contratação excepcional de técnicos que asseguram o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular (AEC), através de relação jurídica de emprego público, por tempo determinado (termo resolutivo certo), a tempo parcial, sujeito a ratificação pela Assembleia Municipal nos termos do disposto no nº 3 e 4º do art. 137º do CPA.

Carlos Marta explicou:

“Estamos a cumprir aquilo que a legislação nos determina. Abriram os concursos, este ano, com menos pessoas, porque as novas orientações apontam também para o aproveitamento dos professores que têm horário zero nas escolas e, portanto, estamos desta forma a cumprir com a legislação que é a obrigatoriedade da apresentação à assembleia municipal para obter a devida autorização”.

Não havendo intervenções, colocou-se o ponto à votação, sendo aprovado por unanimidade.

2.4. Outros assuntos de interesse para o Concelho



O presidente da assembleia tomou da palavra:

“Tinha dito que tinha umas palavras para dizer antes do final.

Antes de mais, queria dizer que hoje não estou nos meus melhores dias, por várias razões. Talvez por ser dia da última assembleia municipal a que presido. E depois daquilo que se passou, em que queria pedir desculpa a todos os deputados e todos os presentes não deputados, por algum exagero das minhas palavra.

Refletindo um pouco, e quando estava ali a ver a apresentação do senhor presidente realmente, refletindo melhor, acho que foi efetivamente exagerado e houve coisas que não deveria ter dito.

1976 a 2013, 37 anos. Não é nenhuma vida, são anos de vida a lutar convosco pelo nosso concelho. Foram 37 anos de poder autárquico que este tondelense que tem à vossa frente exerceu. Três como vereador e 34 como membro desta assembleia municipal, dos quais 16 como presidente. Exerci de 76 a 79, na altura um jovem de 25 anos, o lugar de vereador em tempos difíceis, como muitos de vós devem ter ainda lembrança.

Quando demos os primeiros passos da democracia autárquica e da democracia a nível nacional, exerci nessa altura o lugar de vereador onde fui o segundo da lista do então e saudoso Arnaldo Pessoa que na altura encabeçou a lista do PSD e que perdeu as eleições, sendo na altura o presidente Martinho Rebelo.

Depois de 1979 até hoje exerci o cargo de membro desta assembleia, passando por algumas situações curiosas, em 1983 e depois em 1986 em que fui o cabeça de lista à assembleia municipal. Muitos não faziam sequer ideia disto, mas tive a humildade de dar o meu lugar, e passou a ser presidente da assembleia municipal o senhor António Maria de Oliveira Gonçalves, também nosso saudoso amigo.

Esta assembleia municipal, e acho que é um caso inédito no país, teve como presidente um presidente de junta. O senhor António de Oliveira Gonçalves, como alguns se lembrarão, foi presidente da junta de freguesia de Vilar de Besteiros.

Em 1990 cedi o lugar de cabeça de lista ao Dr. Riquito e passei a ser o nº dois, porque este tinha sido presidente de câmara. Foi presidente da assembleia municipal por um período de tempo pequeno e, depois, pediu demissão de presidente da assembleia

municipal e de membro da assembleia. Exerceu o mandato de presidente da assembleia municipal, a seguir o Professor Herculano Dias Almeida, da Lajeosa do Dão.

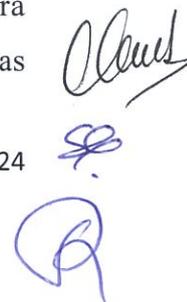
Em 1994, fui o segundo da lista, na medida em que o cabeça de lista, se bem se lembram foi o Dr. José Brás, então Secretário de Estado do Tesouro do último governo de Cavaco Silva.

De 1997 até hoje, encabecei a lista do PSD em Tondela à assembleia municipal, cargo que tenho assumido desde essa altura, em quatro mandatos consecutivos. Já há quatro anos, aquando das eleições de 2009, era para não ser candidato. E em conversa com o Carlos Marta resolvemos que tínhamos que acabar este ciclo.

Digamos que por uma questão de solidariedade para com o presidente da câmara e com os presidentes de junta, independentemente de há 4 anos, já nessa altura, eu próprio estar na dúvida de me candidatar, assumi, naquela altura, que o fim do meu ciclo era o fim deste mandato. Obviamente que não foi público, mas falei atempadamente com quem deveria falar.

Queria dizer-vos que exerci os cargos ao longo destes 37 anos sempre com o princípio de pôr os interesses do concelho acima de tudo. Sempre me norteiei, na minha opinião, pelo bom senso e procurando, desde que sou presidente da assembleia, que esta assembleia fosse um local de debate, o debate por excelência e o símbolo da democracia. Procurei que esta assembleia fosse para e de todos. Podia estar aqui agora todo o fim de tarde, noite, a falar de situações interessantes que se passaram ao longo destes 37 anos. Desde 1976 a construção das primeiras listas e depois todas essas listas até quando eu fui, e desde muito jovem presidente da comissão política concelhia e um conjunto, e eu estou a olhar aqui para o Abílio e outros companheiros que constituímos as listas e enfim, os recursos não eram o que há hoje, os computadores e toda a informação que hoje está disponível.

Desde os resultados eleitorais, também soubemos o que são derrotas. Nos três mandatos iniciais o PSD não era poder a nível de executivo da câmara. Muito embora no segundo mandato, tivesse a presidência da assembleia municipal. Mas porque se bem se lembram os três primeiros mandatos era 3 3 1, com pequena margem 3 CDS, 3 PSD e 1 PS, os sete membros da câmara municipal. Até que em 1985 ganhámos a câmara municipal com maioria, e de 1985 para cá é a história que alguns já referiram, das

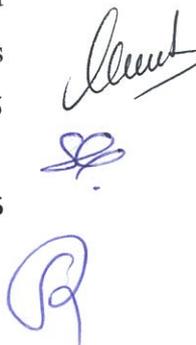


percentagens e dos mandatos que foram obtidos a nível da câmara municipal e assembleia municipal e assembleias de freguesia.

Desde a entrada do Carlos Marta para a câmara municipal, são as histórias à volta disto. Ele era o deputado da nação, e era o número dois da lista á câmara municipal, exerceu o mandato de 9 de janeiro de 2001 com a saída do Dr. Tenreiro da Cruz e, depois aí sim, veio a sua afirmação com a estrondosa que teve em dezembro de 2001, na altura na noite do pântano, (declaração do Engº António Guterres) se bem se lembram.

Como já foi dito hoje pelo Carlos Marta referindo-se ao slogan do partido socialista, “as pessoas em primeiro”, tivemos a história do pântano. Obviamente que as pessoas são muito importantes mas não há que descurar o resto. O resto que alimenta as pessoas. Porque isso é tudo muito bonito, mas tem que haver a conjugação, não só betão nem só pessoas. Há que haver os equilíbrios.

Isto é assim a vida política passa e a vida continua. Saio com a certeza que poderia e deveria ter feito muito mais. Não deixo, modéstia à parte, de afirmar que participei significativamente de uma maneira ou de outra na estratégia do desenvolvimento do nosso concelho. Pelas funções que exerci como presidente da concelhia, como membro da assembleia municipal, ao longo destes anos todos. Nas questões ligadas à educação, nos programas que o PSD foi apresentando ao longo dos tempos, na definição estratégica para a educação, para a saúde, para o saneamento, para as zonas industriais. Como tondelense acho, modéstia à parte, também ajudei a criar riqueza no nosso concelho. Fui o impulsionador como sabem da zona industrial do Lagedo, da qual muito me orgulho. O campo de futebol, na altura, foi mudado para que uma unidade industrial fosse implantada no local onde este estava e deu origem às unidades que surgiram posteriormente. Queria dizer-vos que tenho muito orgulho naquilo que fiz, quer como autarca, quer como tondelense, quer como empresário. Pretendo agradecer a todos, aos que ao longo destes 37 anos acreditaram nas propostas que o PSD lhe apresentou e que desde 1985 as populações deste concelho maioritariamente apoiaram. Agradecer a todos aqueles que enquanto fui presidente da concelhia de secção de Tondela, durante 22 anos, aceitaram participar nas listas do meu partido e acreditaram que tínhamos as melhores propostas e pelas quais foram nossos candidatos. E recordo-os que houve nessa altura e em todos as listas apresentadas de 85



para cá, pessoas que não tinham nada com o PSD, não eram militantes do PSD, algumas nem simpatizantes eram do PSD e que por verem e acreditarem nas propostas que apresentávamos fizeram, sem qualquer problema, parte das listas do PSD.

Agradecer também a todos os que contribuíram para o desenvolvimento e engrandecimento do nosso concelho, independentemente da cor política que perfilharam. Agradecer a vossa compreensão, enquanto presidente desta assembleia em momentos que possa não ter estado à altura, como não estive hoje, em determinados momentos. Mas creiam que tudo o que fiz foi na perspectiva de fazer o melhor para o nosso concelho. Agradecer aos diferentes secretários que fizeram parte da mesa, desde logo ao saudoso Ferraz, ao João Carlos Felício Costa, ao Sérgio Rodrigues e à Vera Sousa, atuais secretários da mesa, à Isabel Estrela aqui presente, à Zélia e a todos, os funcionários da câmara que conosco colaboraram, na maneira como nos apoiaram e o apoio que deram a esta assembleia.

A todos vós, ao Carlos Marta, durante estes quase 13 anos pela amizade que nos dedicou. Ele hoje disse, e é verdade, que nem sempre estivemos de acordo, mas isso é salutar. Por vezes mesmo nesta assembleia tivemos discordância de pontos de vista, eu acho que isto é salutar, na medida em que isso já mais beliscou a nossa solidariedade e a nossa amizade.

Também agradecer-lhe, enquanto tondelense, o forte contributo pela liderança destes 13 anos e aquilo que ele conseguiu como por artes mágicas ao tornar este concelho naquilo que ele é hoje, mantendo o concelho sempre em movimento.

Obrigado Carlos pela tua amizade e por aquilo que fizeste pelo concelho. Também não poderia deixar de referir os diferentes vereadores e aqueles que são candidatos e têm as suas ambições legítimas, porque estamos num concelho em que as pessoas sempre votaram em liberdade e vão continuar a votar em liberdade.

Aqueles que forem eleitos desejo sinceramente as maiores felicidades e que façam pelo concelho aquilo que foi feito até agora. Portanto deem continuidade a todo este trabalho. Obviamente que não sou hipócrita e como tal desejo que a continuidade do trabalho desenvolvido e a estratégia que o partido social democrata desenvolveu e que culminou com aquilo que o concelho é hoje, possa ter continuidade e obviamente que a pessoa que eu acho que pode dar essa continuidade é o José António Jesus e a





equipa que ele apresenta à câmara municipal bem como a lista apresentada para a assembleia municipal e às assembleias de freguesia. O povo é quem mais ordena e portanto o povo saberá e o povo é sábio. O povo saberá a quem dará o seu voto de confiança em relação ao futuro. Obrigado a todos. Desculpem por algumas coisas que possam não ter corrido tão bem, e muito obrigado”.

O deputado Ventura Gonçalves continuou:

“Boa tarde a todos.

Antes de mais nada, queria dizer que não vale a pena falar de coisas que já aconteceram, a não ser coisas dignas de serem lembradas.

Por isso quero dar aqui a despedida a todos vós que ides embora, desde o senhor presidente da assembleia, ao senhor presidente da câmara Carlos Marta. Foi um prazer trabalhar convosco estes anos, com a minha total inexperiência, mas onde se aprendem umas coisas, fazemos alguns erros mas, procuramos o melhor para as pessoas.

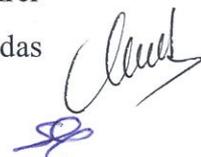
Quando as pessoas são amigas, eu acho que há palavras que têm de ser muito cuidadas e as pessoas têm capacidades para isso, desde alguns textos que já foram aqui lidos, desde algumas palavras que já foram ditas, que se fossem à censura antes de as dizerem, talvez não chegássemos aqui a protagonizar alguns atos.

Eu queria focar realmente era esta calamidade que nos assolou. As pessoas ao fazerem as plantações de árvores, sobretudo eucaliptos e as replantações, só não os põem nos caminhos porque não os deixam lá.

A câmara municipal, no meu entender, deveria ter a mão pesada para aqueles que não respeitam os acessos com as devidas medidas de proteção das florestas.

Normalmente os proprietários, quando mexem, apertam sempre os caminhos, é uma vergonha. Quando se deviam deixar ruas e acessos com 10m e 20m e acontece, nalguns casos, haver dificuldade de uma máquina agrícola efetuar a sua passagem por esses caminhos até para dar uma limpeza áquilo.

Também, gostava de dizer que os madeireiros e proprietários deveriam sofrer muitas pesadas sempre que não façam a limpeza adequada dos restos dos cortes das árvores.



Muito obrigado”.

Finalizou o ponto o deputado Felisberto Figueiredo:

“Muito rapidamente. Eu tive oportunidade de olhar ali para o programa eleitoral do PS, e só venho aqui porque ele foi oficialmente oferecido ao Dr. Jorge Henriques. Eu tive a curiosidade de passar os olhos por lá, independentemente dos copianços que por ali há, e realmente há por ali muitos. Mas eu penso que ele, o Joaquim Santos, ao entregar oficialmente ali quis dar a canelada oficialmente a todos nós, e é só por isso que eu venho aqui. Porque como se costuma dizer, um indivíduo quando leva uma canelada pelo menos levanta a perna e retira-a. E eu li lá uma coisa que onde ele se refere à assembleia, onde a maioria dos deputados, e isto eu estou a citar, iludiram as suas próprias convicções esquecendo-se da missão para que foram eleitos. É claro que eu podia deixar passar isto em branco e considerar-me-ia na minoria, e ficava tranquilo, daqueles que efetivamente mantiveram as suas convicções. Mas eu julgo que não, ele atira a maioria, quer-se referir exatamente aos que foram eleitos e que aqui têm maioria de assentos. E eu deixo-lhe aqui o recado e sugeria-lhe uma alteração pequeníssima, que seria que uma pessoa se deixou cegar pelas suas convicções esquecendo-se da missão para que foi eleito. É só isto”.

Período aberto ao público

José Manuel Mendes interveio:

“Só venho aqui prestar um reconhecimento, falo em nome de todos os comerciantes da freguesia de Tondela, o reconhecimento à câmara municipal pela animação que deu e o empenho que tentou dar ao comércio tradicional. É só, porque realmente a câmara mais uma vez esteve do lado dos comerciantes. Em meu nome e dos meus colegas, muito obrigado”.

Não havendo intervenções, o presidente da mesa deu por encerrada a sessão, desejando a todos os presentes, uma boa de semana.

Lavrou-se a presente ata para constar.



O Presidente _____

O 1º Secretário _____

O 2º Secretário Sanatá Patricia Aleixo Guedes

Cláudia

SP

R

Voto de Pesar

O mês de Agosto do corrente ano perdurará na memória de todos nós pela tragédia que enlutou o nosso concelho, o país e a grande família dos Bombeiros Portugueses com destaque para as corporações dos bombeiros voluntários.

Os incêndios deste Verão enlutaram, mais uma vez, os Bombeiros Portugueses, em particular os Voluntários, tendo a perda de 5 vidas sido motivo de luto para todos os portugueses.

Neste período, em abnegado combate aos fogos florestais perderam a vida cinco Soldados da Paz, a saber:

- António Nuno Ferreira, 45 anos, dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Douro.
- Pedro Miguel Jesus Rodrigues, 41 anos, dos Bombeiros Voluntários da Covilhã.
- Ana Rita Pereira, 24 anos, dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche.
- Bernardo Albuquerque Vasconcelos Figueiredo, 23 anos, dos Bombeiros Voluntários dos Estoris.
- Cátia Pereira Dias, 21 anos, dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal.

Estes Soldados da Paz, sem nada pedirem em troca, dispuseram-se a defender o seu país, o seu semelhante e respetivos bens, elevando a sua dádiva ao sacrifício de perderem a sua vida em prol do bem comum.

Destes cinco heróis, três perderam a vida no nosso concelho nos gigantescos incêndios que devastaram a Serra do Caramulo.

Os pavorosos incêndios que flagelaram uma parte muito significativa do nosso Município obrigaram a um trabalho árduo e abnegado de centenas de bombeiros que, de forma voluntária e



empenhada tudo fizeram para salvar a floresta, o património e a vida humana.

Estas centenas de homens e mulheres anónimos, muitos deles vindos das mais variadas regiões do nosso país, tudo fizeram para defender, incondicionalmente o seu semelhante e respectivos bens, percorrerem centenas de quilómetros, deixando para trás as suas famílias e atividades profissionais e colocando as suas próprias vidas em risco.

Este gesto deixa-nos honrados e faz nascer em nós um sentimento de enorme gratidão pelo que as perdas das vidas humanas ocorridas, entristece-nos e provoca-nos uma forte comoção e mágoa.

É com este sentimento de perda e dor que a Assembleia Municipal de Tondela aprova o voto de pesar pelo falecimento dos Bombeiros em exercício de funções e endereça o seu mais profundo pesar às suas famílias bem como às respetivas corporações.

Este Voto de Pesar será enviada às respetivas Corporações, à Liga dos Bombeiros Portugueses, ao Sr Ministro da Administração Interna bem como à Autoridade Nacional de Proteção Civil. *Câmara Municipal e Assembleias Municipais de Cascais e Concelho do SAL.*

Assembleia Municipal de Tondela, 2 de Setembro de 2013.



GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIALISTA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TONDELA

VOTO DE PESAR

Nos últimos dez dias do passado mês de agosto, o concelho de Tondela foi assaltado por uma tragédia, sem par nas nossas memórias.

No chamado “Incêndio da Serra do Caramulo” perderam-se 3 vidas, de jovens valorosos, que orgulham o espírito de ser Português.

Ana Rita Pereira, de Alcabideche

Bernardo Figueiredo, do Estoril

Cátia Dias, de Carregal do Sal.

A Assembleia Municipal de Tondela, reunida em sessão ordinária, no dia 2 de setembro de 2013, lamenta profundamente a tragédia que roubou vida destes jovens, que orgulham a insígnia dos Bombeiros Portugueses.

Às suas famílias, às respetivas corporações e a todos os soldados da paz de Portugal, manifesta o seu profundo pesar e as suas mais sentidas condolências.

Que descansem em paz e que a vida que sacrificaram sirva de lição para o futuro. Obrigado Rita, obrigado Bernardo e obrigado Cátia!

A Assembleia Municipal de Tondela

(este voto, a ser aprovado, deve ser enviado às famílias, às respectivas corporações, às Assembleias Municipais de Cascais e de Carregal do Sal e à Liga dos Bombeiros Portugueses)



GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIALISTA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TONDELA

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhores Deputados

Senhoras e Senhores

De fato hoje sim, é a última assembleia desta legislatura e confesso que gostaria de ter preparado uma intervenção um pouco diferente, contudo os acontecimentos das últimas semanas não mo permitiram. Acompanhei com muita apreensão e consternação os incêndios que assolaram a bela outrora verdejante serra do Caramulo. Desde já, solidarizo-me com a população das freguesias mais fustigadas pelo fogo e entrego aqui também, nesta assembleia as minhas sinceras condolências às famílias dos bombeiros já falecidos.

Mas estas mortes não podem ser em vão, e por isso, deixando para mais tarde o apuramento das devidas responsabilidades para esta catástrofe, há que tirar lições para o futuro. Mais uma vez, volto a referir que é preciso sensibilizar as populações e proprietários de terrenos. É preciso RE-educar as pessoas para uma política florestal adequada, para um ordenamento do território adequado à realidade e acima de tudo, é preciso nos próximos anos reflorestar a área ardida, devolvendo à Serra do Caramulo o que sempre foi típico dela: uma área verde e densa de pinheiros.

Faço por isso um apelo a todos os presentes para que sensibilizem a população das vossas freguesias pois muito trabalho há a fazer. Queria ainda sugerir à futura equipa

que liderar esta Câmara Municipal para que desenvolva ações de sensibilização públicas para uma política de Defesa Ambiental e Florestal, criando também projetos nas escolas do concelho, para que se plantem árvores e se ensine às crianças desde cedo a riqueza que a floresta nos dá.

Tenho a certeza que todos juntos saberemos ultrapassar esta “crise” que atacou tão violentamente o nosso concelho.

~~E por falar em crise, não posso também, e mudando de tema, deixar de referir que o novo chumbo do Tribunal Constitucional só vem confirmar aquilo que há muito sabemos. Este governo continua a castigar sempre os mesmos, com austeridade e não só NÃO cumpre a Constituição Portuguesa como critica quem a regula e faz cumprir. É preciso urgentemente uma mudança de política, um novo rumo para o país e, acima de tudo, uma luz e uma esperança para os milhares de desempregados e para os jovens à procura do 1º emprego que querem, como eu, continuar neste país, dar um contributo para o seu desenvolvimento e lutar para que se dê a volta por cima.~~

Para terminar, que a intervenção já vai longa, queria agradecer àqueles que de algum modo contribuíram para o debate político e para a defesa dos interesses dos munícipes, que decorreram nas assembleias dos últimos 4 anos e desejar que os futuros deputados (eleitos ou presidentes de juntas de freguesias) cumpram o seu dever e defendam cada freguesia sua em particular e todo o concelho por igual. E aqui, podem contar com o Partido Socialista!

Tondela precisa de nós, as pessoas precisam de nós!

A deputada

Marta Marques





GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIALISTA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TONDELA

Senhor Presidente da Assembleia Municipal
 Senhores Membros da Assembleia Municipal
 Senhor Presidente da Câmara Municipal
 Senhores Vereadores
 Senhores Representantes da Comunicação Social
 Senhoras e Senhores,

Afinal, é mesmo hoje a última sessão do atual mandato desta Assembleia Municipal. Quero deixar claro que, ao supor que a reunião do passado mês de junho seria a última, nunca me passou pela cabeça que pretender, de alguma forma, furtar-me ao debate, mesmo durante este período, que já se avizinha, de campanha eleitoral.

Pelo contrário – todos os presentes já me conhecem o suficiente para saberem que nunca fujo ao debate e que estou sempre disposto a dar o meu contributo, embora alguns não o desejassem, para enriquecer, com a troca de ideias, as reuniões deste órgão deliberativo.

Apenas fiz, na altura, aquela referência e daí tirei as minhas conclusões porque, nos últimos 4 anos, as reuniões ordinárias sempre foram atiradas para os últimos dias do mês, o que a acontecer, com a 4.ª reunião ordinária anual, não faria qualquer sentido.

Mas ainda bem que assim acontece, até porque há assuntos demasiado importantes que devem ser debatidos.

Hoje não vou falar das políticas (ou falta delas) do Governo para o País – acho que todos, mesmo todos, já perceberam que estamos, cada vez mais, em sentido oposto ao que seria desejável; estamos todos embrulhados na mesma trapalhada em que nos meteram e, a não ser por cegueira, já nenhum dos presentes ousará levantar um dedo que seja para defender o indefensável!

Joaquim Santos
AS

Assim, debruçar-me-ei sobre dois ou três assuntos que nos dizem directamente respeito, e que aqui gostaria de partilhar convosco. → Noite (S)

Em primeiro lugar, e sem qualquer intenção de crítica, que os tempos não são para isso, não podemos esconder ou silenciar o que se passou no nosso concelho nos últimos 10 dias de agosto. Foi um inferno!

Uma tragédia nunca vem só – a par das perdas inquantificáveis de recursos florestais, perderam-se três vidas!

Honra a esses heróis, jovens valorosos, e que não mereciam tamanha traição, vítimas de uma tragédia de que não há memória no concelho de Tondela.

Que isto nos sirva de lição e que saibamos, de uma vez por todas, num esforço comum, encontrar soluções eficazes que impeçam, de uma vez por todas, que situações semelhantes se repitam. Era previsível que isto viesse a acontecer – infelizmente, a tragédia não nos poupou!

Compete-nos, ainda, fazer tudo para ajudar as populações que viram as suas, já parcas, riquezas, transformarem-se em cinzas – é hora de sermos solidários! Percebi a tristeza, ao percorrer as zonas afectadas, das gentes de Caparrosa, de Silvares, do Guardão, de Santiago de Besteiros, de Mosteirinho e de S. João do Monte! De uma paisagem assombrosa, resta apenas terra queimada!

E agora, o que vamos fazer por esta gente que, em grande parte, via na floresta o seu sustento? Há que arregaçar as mangas, recorrer a todas as estâncias competentes, encontrar, nesta desgraça, uma motivação solidária e ajudar aqueles que são nossos irmãos!

Esta deve ser, de imediato, e independentemente das nossas diferenças, a nossa prioridade!

Em segundo lugar, há outro assunto que nos deve preocupar. Trata-se do Centro Hospitalar Tondela-Viseu, não para discutir aquele arrufo do presidente da C M vizinha, de que devem estar recordados, mas por uma preocupação que nos assusta.

Foi divulgado, na Comunicação Social, estar em estudo uma decisão do Ministério da Saúde de fazer regressar alguns Hospitais às Misericórdias, entre os quais estariam, por exemplo, os de Ovar e Cantanhede, que fazem parte da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, tal como o Hospital Cândido de Figueiredo do Centro Hospitalar Tondela-Viseu.

Sabemos, de experiências anteriores, que o momento não é politicamente cómodo à tomada desse tipo de decisões sobre matéria de saúde - estamos em período de Eleições Autárquicas. Convém, para alguns, que ninguém fale do assunto, mas nós queremos falar!

Almeida
SP
R

Se vier a ser concretizada, a decisão de entregar o Hospital Cândido de Figueiredo à Misericórdia, revela um profundo desprezo pelas necessidades assistenciais de um conjunto significativo de cidadãos que não se circunscreve à zona geográfica do nosso Concelho, pois têm acolhimento e tratamento na Unidade de Cuidados Paliativos doentes de todo o País.

Contrariamente ao que foi apregoado, a integração do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados revelou-se de extrema importância para os doentes oncológicos, dada a escassez de camas, a nível nacional, para Cuidados Paliativos.

Os argumentos que começam a ser divulgados, para justificar tais decisões, referem-se à escassez de recursos humanos e ao envelhecimento dos quadros, o que não tem correspondência com a realidade.

É do nosso conhecimento que existem médicos e enfermeiros mais jovens que continuam a aguardar por concursos públicos, quer para preencher lugares nos Cuidados de Saúde Primários, quer para preencher vagas em Cuidados Hospitalares, cujas carências continuam à vista de todos os Tondelenses.

O que está realmente em causa é uma política ministerial premeditada de encerramento gradual do maior número possível de instituições públicas de saúde, tornando-se claro que não existe qualquer estudo prévio que fundamente tais propósitos, nem sequer uma avaliação do seu impacto sobre as populações – Trata-se, simplesmente, de mais uma “machadada” no nosso Serviço Nacional de Saúde.

No Concelho de Tondela, e como todos sentimos, continua a haver carência de médicos de família, deixando aos doentes como único recurso alternativo a ida ao Serviço de Urgência do Hospital Cândido de Figueiredo, tudo isto relacionado com a incapacidade de resposta dos centros de saúde e, em particular, da Medicina Geral e Familiar.

O Ministério da Saúde tem vindo a desenvolver um plano dissimulado de cortes cegos na saúde, muito para além dos compromissos assumidos junto da Troika, e tal como já nos habituaram!

Apesar da referida medida ser apresentada apenas como uma notícia de jornal - gato escaldado de água fria tem medo!... - não podem subsistir, neste momento, ainda antes da Eleições Autárquicas, quaisquer dúvidas sobre qual a posição da Câmara Municipal de Tondela se se vier a colocar o cenário de entrega do Hospital Cândido de Figueiredo, tal como vem referido nos jornais em relação a outros de idêntica dimensão, ainda que não integrados num Centro Hospitalar. Vejamos o caso, por exemplo, do Hospital de Alcobaça que está a ser esvaziado dos seus equipamentos.

se
Alcobaça
R

Os Tondelenses, já sentiram, e muitos continuam a sentir, na própria pele, as ausências dos serviços a que, como cidadãos, têm direito! Se nos preocupam as extremas medidas austeridade, sem fim à vista, também nos preocupam, na área da saúde, estas medidas e muito mais nos preocupa o silêncio dos, até agora, responsáveis concelhios!

Já nos bastam outras desgraças!

Em terceiro e último lugar, e como de início disse, tratando-se da nossa última reunião, quero aqui manifestar, mais uma vez, as relações pessoais que aqui se concretizaram. Houve debate, contrariedades, confrontos e exaltações! Mas houve, acima de tudo, aquilo que é mais importante – o respeito pessoal e a troca de conhecimentos que, certamente, a todos enriqueceu!

Se, para muitos, este dia é um “até sempre”, para outros, que aqui continuarão, é um “até breve”!

Senhoras e senhores deputados,

Reservemos aos dias que aqui passámos juntos, um lugar no álbum das nossas recordações!

Afinal, mais importante do que a política, são as nossas vidas e as nossas relações pessoais.

Sem desprimor para nenhum de vós, permitam-me fazer duas referências, em particular, não apenas porque são daqueles que há mais tempo conheço, ainda desde as nossas infâncias, mas pela forma que, saudável e politicamente, mais nos “degladamos”.

Caro Presidente da Assembleia Municipal, Joaquim Coimbra – espero que tudo, na vida, te corra bem e que continues a “fabricar” aquele excelente espumante que já bebemos e que, quem sabe, voltaremos a beber juntos!

Caro Presidente da Câmara Municipal, Carlos Marta – terminas o teu tempo como autarca deste concelho, só tu decidirás até quando! Sinto muito que não tenhas ficado connosco numa nova missão, nesta Assembleia, a desempenhar um papel diferente, mas que, tenho a certeza, conseguirias dignificar! Desejo-te as maiores felicidades!

E para todos vós, amigos, até sempre!

Joaquim Santos, 2 de setembro de 2013

**GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIALISTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TONDELA**

Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Senhoras e Senhores Deputados Municipais
Senhor Presidente da Câmara Municipal

Depois de cerca de 4 anos está a chegar ao fim mais um mandato de deputado municipal pela Assembleia Municipal de Tondela; o meu terceiro mandato depois de 12 anos nesta AM.

Entendi, há bastante tempo atrás, que após três mandatos era hora de parar.

Ao longo destes anos tentei cumprir, do melhor modo que sabia e com o pragmatismo a que sempre estive habituado, o que prometi aos Tondelenses.

Apresentei propostas, fiz críticas e sugestões, apoiei soluções, sempre que tinha de o fazer.

Por isso, ao deixar esta AM faço-o com o sentido do dever cumprido, desejando aos que na nova AM ingressarão que, como os que agora aqui estão, pugnem pelo bem de Tondela e dos Tondelenses.

Levo desta AM, a que me orgulharei sempre de nestes anos ter pertencido, a mais grata recordação de todos, sabendo e agradecendo a amizade que me dispensaram.

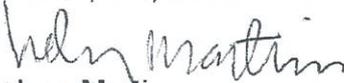
Podem contar sempre também com a minha muita amizade e a certeza de que estarei sempre disponível para todos e contribuir para o bem de Tondela e dos Tondelenses.

Ao Executivo Municipal e aos funcionários da C. M. de Tondela, na pessoa do Senhor Presidente, Dr. Carlos Marta - a quem aproveito para desejar os maiores sucessos nas novas funções que vai exercer - deixo os meus agradecimentos pelo modo como sempre me consideraram, desejando-lhes as maiores felicidades profissionais e pessoais.

Como costuma ser habitual dizer-se já estou a sentir saudades, mas vamos encontrar-nos por Tondela.

Um abraço amigo a todos.

Tondela, AM, 2013/09/02


Nelson Martins,
G.P. Partido Socialista

Assembleia Municipal de Tondela

Senhor Joaquim Coimbra - Presidente da A.M. Tondela,
Mesa da A.M. Tondela Prof. Lúcio Rodrigues e Dr.ª Viera
Lucia, Secretária da A.M. T ISABEL ESTRELA.

Senhor Dr.º José António de Jesus - Vice Presidente
da C.M. Tondela, Senhores Vereadores da C.M. Tondela
Senhores Deputados Municipais, Tondelenses - Comunidade
SERÁ.

1- Hoje, como sempre, com poucas interrupções me fiz nestas
assembleias presença su directo e não perdi o tempo
com divagações.

Com Outubro de 2009 o Partido Socialista eleger o Vereador
Municipal Dr. Carlos Virgas e os Deputados Municipais
Luís Sá - Nelson Martins - Catarina Ferreira - Joaquim
Santos - José Batista e Maria Tarpas. Nas Freixuras
a que o P.S. conseguiu eleger 28 membros da Assembleia
de Freixuras aqui e agora quero lembrar-las a todos. O
Como é óbvio, sei julgado que se apuraram de novo
ao eleitorado ou não, como é o caso de novo.

Tenho orgulho no que fiz principalmente nas reuniões
das pessoas que citei. Certo é que das discussões dos órgãos
Coligados do P.S. na aprovação destes nomes e do
sucesso eleitoral referido resultou a razão das
recolhas feitas, foi um bom trabalho, zelo e
dedicação do Dr. Carlos Virgas como Vereador da C.M. T
do P.S. e das ações suas, intervenções e presenças
nas muitas reuniões de discussões no Conselho dos Deputados
Municipais do P.S. Deixei claro durante o tempo e agora
interativos constituindo - se como parte integrante
e activa na análise dos problemas e no combate político
Estivemos sempre em todas as visitas ou reuniões
do Município efectuadas nas Freixuras do Conselho
Municipal e oportuna demonstração de que se
presença nas assembleias, - e se também a todo
o lado onde estava C.M. Tondela, e estar com os
Senhores Presidentes das Juntas de Freguesias, com
as Associações, com os Industriais, com os Comerciais
com as Populações.

Sinto-me cumpri com o meu dever, - como responsável
do campo parlamentar do P.S. Cada um foi que com as
pessoas que recolhi só poderia ter tido a certeza
total liberdade e total responsabilidade.

Não há vencedores nem vencidos. Não há melhores nem piores, há diferenças, - Elas existem - e nos dois lados, nas ideias, na estratégia, no trabalho, na estratégia com a elevada actuação do Vencedor do P.S. Dr. Carlos Vilas e a consequente informação que sempre nos deu em, nos casos que os políticos em de enfase distintos, se pontificou sempre a análise errada.

A actuação rotunda de liderança política que para quem é concretiza para muitos 502.260 votos de votação de um-a, como foi o disse, a forma diferente de vencer a ligação citada para com o vencedor do P.S.

Com base em aqui da proposta desta Assembleia Municipal sobre a Revolução do P.D.T em 25 de Fevereiro de 2011 e das posições que a maioria dos Deputados Municipais do P.S. sobre a Reorganização Administrativa, tomaram como a única proposta, foi-lo Anunciamente, assinado com o seguinte, talve como o disse em prefácio escrito com os senhores Presidentes das Assembleias e Juntas de Freguesias do Concelho de Tondela e certos de autoridade em Outubro de 2009 pelo R.S.D.

Como responsável da Bancada Parlamentar do P.S. A.B. o que os 502.260 votos do Concelho devidamente esclarecidos faziam. Votei muitas propostas como o fiz mas a maioria de partidos e ^{tomou uma posição clara e impessoal, pelo Concelho de Tondela} fez lá pouco, do que se fez e do que devia!

- Sobre o Movimento associativo do Concelho
- Sobre as Comissões e Concelhos de Juntas (no que Deputados desta Assembleia e Antepalamos, foram pessoas e coisas para tal.
- Sobre as relações institucionais do Governo- Autarquias locais e a forma como se processaram no mandato do actual Presidente da C.M. Tondela Dr. Carlos Matos.
- Sobre a análise da Política Nacional - Tema do Pedido de Ajuda Extrema e o Papel dos 3 Partidos Signatários.
- Foi-despedida em 28/Junho/2013 e a análise virar do papel do Sindicato associativo In3 Se e o do apoio ao Movimento associativo do Concelho neste mandato do Presidente da C.M. Tondela Dr. Carlos Matos.
- Assim, como Público, a defesa de uma Assembleia Municipal - O.C.R. os Anúncios de Política de conta aqui atacada com a sessão anterior por um Catal vizinho o qual, em vez de se antepor ao Conselho

[Handwritten signature]

e apareceu a esta situação, a Frente de Unidade de Povo de Costa e a C.M. de Tondela os melhores. Cientes do caso da Piza Velha, optou em foi a isto a embebedado a optar, com tanto tipo intelectual de valores humanísticos e em unipartido.

2. A realidade política do País deve ser balizada a actuação política. Numas das reuniões anteriores anteriores a Jinnel aqui que o Senhor Presidente da República teria que dizer aos três Partidos signatários do Memorando de Entendimento PS, PSD e CDS que seria vital e absolutamente necessário que se entendessem tudo, se entendiam até ao ponto de formar um governo de salvação nacional. Em Julho de 2013 este acordo presidencial foi feita mas sem êxito. Como deputado Municipal do P.S não estou a saber que o P.S. ganhe as eleições para depois se voltar de novo tudo a fazer zero - quero isto sem como Português respeitar os compromissos assumidos e pagar os 78 mil milhões de euros. Já se fez a assinatura aqui na A.M. Tondela como o fazer com todo o acordo com a Assembleia da República, não houve qualquer acordo. Sendo que os Presidentes dos Campos Parlamentares embora de ideologias políticas diferentes e profissões, seguindo as regras a mesma religião ainda de repente se plantou lá há quanto o deveriam ter feito. Em vez de que talvez não que passe pela cabeça para um qualquer Deputado da A. da República, Presidente de qualquer Partido ou Encarregado dos Partidos Citados se ousa de dizer o que aqui afirmo, isto não está tudo feito, não está com Cabeza por baixo e não está a fazer nada para o candidato. Todos os portugueses têm direito à verdade, - a todos, mas não que se vá com de compromissos eleitoral, pois que dizem a verdade às pessoas. Quase no fim de análise que acrescenta a dizer que o discurso de uma juventude, a mudança por se vir de base a equacionar as causas de tanta coisa. Ao Daniel, meu filho de 38 anos e a pergunta, após a assinatura do Memorando, o que achas disto? Como foi possível acentuar? Ele respondeu-me numa certa altura simples, - isto deve-se principalmente à situação criada pelos 3 Partidos do arco do Poder PS, PSD e CDS os quais face às reivindicações do PCP, os VERDES, BE e outros, tentaram fazer sempre dizendo sim ao que era justo e possível, bem como aquilo que não tinha qualquer cabimento na economia do País o que obviamente gerou os desastrosos que são.

É bom que cada um enuncie o seu papel político, seja seu papel político váio - um país o Sr. Presidente da Frente, Deputado Municipal e Deputado da Assembleia da República em de forma gratuita quero participar e dizer algumas coisas à República, - se os Corredores podem falar aquilo que muito tem a dizer o Povo, - Povo, - Um comunista
S. Cellet

2. Formulata disse-o, - mudem tudo menos o curso das estruturas
e estruturas de Estado. Por isso, como talvez se gaste muito
dinheiro e a despesa muito tempo na publicação das leis
organicas. Crieu sim um Ministerio dos Despedidos, - fazeu
aqui as honras dos Condornos expostos. Já ha muito
identificados.

Por ultimo e com uma perfeita ligacao ao exposto, de atualizacao
permanente dos GRANDES PROBLEMAS DO PAIS em simples e
que aqui, com muito gosto foi deputado municipal do P.S. lembro
que são sua preocupação os problemas balizados, quanto
a ordem e principalmente aos especuladores, nos seguintes pontos
e datas:

- 1º - 25/ABRIL/1974 - DESTRUIÇÃO DA SIGNIFICATIVA INDUSTRIA
PEZADA.
- 19/JUNHO/1974 GESTÃO DAS 382 TONELADAS DE OURO - 13 MIL MILHÕES
DE EUROS - PORTUGAL TEM A 14ª MAIOR RESERVA DE OURO
DO MUNDO.
- 2º - PORTUGAL RECEBEU 9 MILHÕES DE EUROS, POR DIA, DURANTE
25 ANOS
- 3º - 1º ACORDO COM O F.M.I. EM MAIO DE 1978
- 4º - 18/JULHO/1983 - Pedido de ajuda ao F.M.I., - GOVERN
PS, PSD.
- 5º - 12/JUNHO/1985 - Acordo para a entrada na CEE.
- 6º - 1/JANEIRO/1986 - entrada de Portugal na União
Europeia.
- 7º - 6/ABRIL/2011 - Pedido do ^{P.S.} Govern^o de Frei Soares
Ajuda Financeira à União Europeia
- 8º - 3/MAIO/2011 - GOVERNO DO PARTIDO SOCIALISTA ASSINA,
CONJUNTAMENTE COM O PSD E CDS O MEMORANDO COM A TRIPLA
- 9º - 13/AGOSTO/2011 - A PREVA DOS 8 - ORGÃOS PARA CONTROLAR
OS DINHEIROS DO ESTADO.
- 10º - 10/SETEMBRO/2011 - PORTUGAL - A TELEVISÃO PIDE REPRESSIONE DOS
ULTIMOS 150 ANOS.
- 11º - 5/JANEIRO/2013 - OS 10 MAIORES ERROS ECONOMICOS DOS
ULTIMOS 30 ANOS.
- 12º - O PODER, - AS AÇÕES DE TODOS OS RESPONSÁVEIS POLITICOS NO PODER
E NA OPOSIÇÃO, NAS CONDIÇÕES ACTUAIS, - SEM COMPROMISSOS !

Para todos os membros do Conselho de Estado, deputados, parlamentares e políticos.

Para terminar e com os olhos virados para o futuro e todos os que se vão
dizendo fazeu sempre a melhor de todos os portugueses, por isso, todos os
os membros para vir, apoiar ou criticar independentemente do partido.

C.M. Tondela, - Serviços de Protecção Civil bem como as indústrias em dia, - informações na época do verão da Autoridade Nacional de Protecção Civil, - Bombeiros e G.N.R.-GIP5

Chegou a altura e lá estamos nós a fazer o nosso papel na Protecção Civil de prevenção de embotellamentos, - Claro que é nosso dever. Nós estamos cá há 10 anos isto, mas estamos agora de novo, - somos deputados municipais, vamos fazer qualquer coisa e a partir de agora é que vamos para a frente as questões que utilizamos os meios grandes de meios políticos bem como outras ações de visibilidade de mediatiza se dedicarem aos temas em contacto e em diálogo e sem luz ao fundo do túnel na prevenção e combate aos fogos florestais. Aqui em área de que estamos sempre a desprezar para o fazer pela comunidade aldeia, o meu concelho, o meu distrito e o meu país. DA INFORMAÇÃO ESPECÍFICA E NESTE CONTEXTO CITO UM ARTIGO DO EXPRESSO DE 2013 "A MORTE VEIO EM PUCOS SEGUNDOS", FOGOS QUE TIRAM

103 BOMBEIROS DESDE 1980, ANTONIO FERREIRA FOI O ÚLTIMO CERCAO PECAS CHAMAS. Logo aqui e por ser uma grande falta neste a omissão no que se refere à morte de 14 BOMBEIROS de ARMARAR no dia 8 de Setembro de 1985. Insisto o nosso papel não acaba nas operações e Leontidas embotellamentos, e com a Autoridade Florestal Nacional, Protecção Civil Municipal, G.N.R., Protecção Civil Municipal que temos que trabalhar em conjunto, não é eu e outros a partir dos ventos perante as responsabilidades desta tão sensível área de segurança das pessoas e bem por soluções planejadas, executadas e controladas na sua total amplitude, - e sem estudar e colaborar, - preparar as ações desenvolvidas no período em que não há fogos. Aqui deixo outros de forma com temas e notícias que quero fornecer a Judas os Deputados Municipais:

- DN - 10/AGOSTO/2012 - Bombeiro morre a combater as chamas em FREGAL DOS VINHOS.
- JN - 27/AGOSTO/2012 - A LONÇA e em a mobilização dos Bombeiros do Norte, - Acidentes comidos recentes
- DN - 5/SETEMBRO/2012 - Aldeiam com a de 12 mil hectares em dois dias Os aviões enviados por França e Espanha estariam em Vozem.
- DN - 5-SETEMBRO/2012 - Perguntas a Vera Ferreira - Pauta da U.E. de respostas a Emergências da C.E. Notícias diversas Fogos Florestais
- DN - 17-SETEMBRO/2012 - Vida de um Bombeiro vale 40 a 60 mil euros e indemnização de morte.
- Público - 22/SETEMBRO/2012 - Dívida na manutenção dos rufos de dez helicópteros do Estado no Tâmega.

St. Tondela
R

EXPRESSO.

10 - AGOSTO - 2013 - A morte veio em poucos segundos
Fogos mataram 103 Bombeiros desde
1980. António Ferreira, 45 anos, foi o
último, quando pelas Chaminas.

EXPRESSO 24-AGOSTO-2013 - Formação dos voluntários em
Cruz. Bombeiros: Especialistas defendem mais treinos e
Curso de Combate a Fogos. Liga dos Bombeiros
São dos melhores do mundo.

EXPRESSO 31-AGOSTO-2013 - MORTES NA SERRA DO CARAPULO VÃO
SERVIR DE LIÇÃO.

EXPRESSO 31-AGOSTO-2013 - Como "mosaico" e CABIRAS podem
ACABAR COM OS FOGOS.
Ordenamento Florestal e Comportamento Cívico

EXPRESSO 31/AGOSTO/2013 - Bombeiros envolvidos devido a um
BALZO.

EXPRESSO 27/SETEMBRO/2013 - Relatório da GNR aponta erros
de Bombeiros nos Combates a Fogos
Situação de protecção da natureza e do Ambiente (SEPNA)
da G.N.R.

DIÁRIO DE VISEU 14/OUTUBRO/2013 - INVESTIGADOR LANÇA LIVRO SOBRE
INCÊNDIO QUE MATOU 14 BOMBEIROS.

ASSIM E PARA COMPLETA INFORMACÃO É POSSÍVEL NA INTERNET
CONSTATAR ARTIGOS RELACIONADOS OS QUAIS NOS PODEM AJUDAR
A COMPREENDER O TEMA HABILITANDO-NOS NO CONCELHO, EM
PERFEITA LIGAÇÃO E APOIO AOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DA PROTECÇÃO
CIVIL DA C.M. TONDELA, A PARTICIPAR NO ESTUDO DA PREVENÇÃO E
COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS:

PUBLICO - ESTADO GASTA QUASE QUATRO VEZES MAIS NO COMBATE
26-8-13 DO QUE NA PREVENÇÃO DOS FOGOS.

FOLHETO - PREVENÇÃO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS SEPNA - SERVIÇO de
Protecção da Natureza. G.N.R.

9-11-11-INCÊNDIOS FLORESTAIS - Departamento de Gestão de Áreas Classificadas
Públicas e de Protecção Florestal - ICNF. Instituto de Conservação da
Natureza e das Florestas.

ESCOLA NACIONAL DE BOMBEIROS - Formação específica no
Combate aos Fogos Florestais

Tondela 2 de Setembro de 2013

Luiz de Almeida de Siqueira, 1.º
Partido Socialista.




Caros Concidadãos

SABIAM QUE:

- Existem apoios financeiros para arborizar e cuidar da sua floresta? Consulte os serviços regionais e locais do Ministério da Agricultura.

- Os incentivos para a actualização do registo do seu prédio rústico localizado em área florestal foram prolongados até 2 de Novembro de 2010? Decreto-Lei n.º 136/2005, de 17 de Agosto | Decreto-Lei n.º 364/2007, de 2 de Novembro. Consulte a sua câmara municipal, junta de freguesia ou a organização de produtores florestais da sua região.

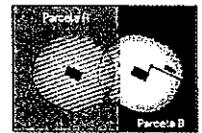
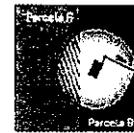
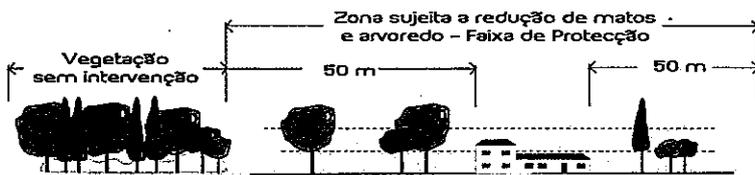
- Ao aderir a uma ZIF (Zona de Intervenção Florestal) poderá usufruir de facilidades de gestão e protecção da sua propriedade florestal.

Nos espaços rurais, durante o período crítico*, não é permitido

* e sempre que o risco de incêndio florestal seja muito elevado ou máximo

- Fazer lume ou fogueiras;
- Fazer piqueniques com uso de fogareiro ou grelhador em áreas não autorizadas para o efeito;
- Queimar restos das actividades agrícolas ou florestais;
- Fazer queimadas para a renovação de pastagens;
- A circulação de tractores, máquinas e veículos de transporte pesados que não possuam extintores, sistema de retenção de faúlhas ou faíscas e tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés.

O lançamento de foguetes é proibido em todo o território nacional.



- Gestão de Combustível em torno da casa efectuada pelo proprietário da parcela A
- Gestão de Combustível em torno da casa efectuada pelo proprietário da parcela B

- ✓ A Faixa de Protecção de 50 m à volta das edificações ou instalações a medida a partir da parede exterior da edificação;
- ✓ As copas das árvores devem distanciar entre si, no mínimo 4 m.

Faixa de Protecção em edifícios isolados - redução de matos e arvoredo em 50 m

- Não acumule lenha, madeira ou outras sobras de exploração florestal ou agrícola, ou substâncias altamente inflamáveis, dentro da Faixa de Protecção da sua casa;
- Mantenha a cobertura do edifício, calcarias e algerozes limpos de folhas, ramos e musgos;
- Coloque uma rede de retenção de faúlhas nas chaminés. Em caso de incêndio não deixe frestas abertas por onde possam entrar faúlhas para o interior do edifício.

Casa não afectada pelo incêndio devido à Faixa de Protecção.



Adaptado: Redeau Copúrnios de Combustível

Casa ardida envolvida por vegetação, sem Faixa de Protecção.



Ajude na prevenção contra os incêndios florestais!

10 passos para defender a sua casa

1- Reconhecer o problema

Gerir o combustível no terreno envolvente à sua habitação é a sua melhor protecção.

2 - Definir a faixa de protecção

Uma faixa mínima de 50 m, reduz as hipóteses de um incêndio florestal chegar à sua casa.

3 - Reduzir a vegetação mais inflamável

É de privilegiar a criação de uma área regada de 10 m em torno da sua casa, evitando a plantação de vegetação mais inflamável.

4 - Desbaste e desramação

Nestas acções deve-se proceder conforme o esquema apresentado. Dê preferência ao abate de árvores doentes ou enfraquecidas.

5 - Mantenha a faixa limpa

Não acumule lenha, sobras de exploração florestal ou agrícola, ou substâncias altamente inflamáveis, dentro da faixa de 50 m, salvo se em compartimentos isolados.

6 - Faixa de pavimento não inflamável

Mantenha uma faixa de 1 a 2 m com pavimento em redor da edificação.

7 - Acesso desobstruído

No acesso à sua casa, faça uma faixa de protecção de 10 m para cada um dos lados, bem como a criação de uma zona que permita a inversão de marcha dos veículos.

8 - Limpe a cobertura e outras estruturas da sua casa

Remova as ervas secas, folhas mortas, caruma dos pinheiros, ramos e musgos que se encontram na cobertura dos edifícios, calcarias, algerozes e passadiços de madeira.

9 - Segurança na sua casa

Coloque uma rede de retenção de fagulhas nas chaminés da habitação. Em caso de incêndio não deixe frestas abertas por onde possam entrar faúlhas para o interior da sua casa.

10 - Estar preparado para um incêndio

Guarde as pás, os ancinhos e as mangueiras num local facilmente acessível.



Em caso de incêndio ligue 112

[Handwritten signatures and initials]

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Permitam-me, hoje, nesta assembleia registar para memória futura um brevíssimo epílogo de um ciclo que em breve termina, balizado no sentido temporal mais restrito, à distância dos últimos quatro anos e num sentido mais amplo e para outros protagonistas à distância mais longínqua de pelo menos, 16, 12, 8 anos e por aí em diante.

Em primeiro lugar destacar o papel do Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Tondela, Joaquim Coimbra, que ao longo de 16 anos liderou de forma sábia, democrática e com elevado sentido de responsabilidade, o funcionamento desta assembleia.

De fato, o exercício do papel de Presidente da Assembleia Municipal requer experiência de vida, responsabilidade, respeito democrático, predicados que lhe reconhecemos e que certamente

se. Coimbra

R 1/2

perdurarão no tempo, como marca do exercício de tão nobre e elevado cargo que desempenhou.

A este passo não poderia deixar de referir o malgrado desaparecimento daquele que eleito como nós, viria praticamente no início deste ciclo político a fazer parte de tão ilustre mesa.

Refiro-me, naturalmente, ao Professor Fernando Ferraz Martins, então, 1º secretário da mesa da Assembleia Municipal de Tondela e cuja alusão se impunha neste contexto, pela marca que a sua presença em todos nós deixou, mais do que sua súbita ausência.

E assim não poderia deixar de agradecer e reconhecer o papel que os deputados **Vera** e **Sérgio** desempenharam como membros da mesa da assembleia municipal, com elevado sentido de responsabilidade, dignificando com a sua postura e atitude este órgão.

Handwritten signatures and initials in blue ink. On the left, a small signature. In the center, a larger signature that appears to be 'Alcides'. On the right, a signature with a large '2' above it, and a circled 'R' below it.

E naturalmente da Senhora funcionária destacada pelo município, **Isabel**, para dar apoio a esta assembleia que sempre nos acolheu de uma forma amável e prestável.

E agora, o papel que Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Dr. Carlos Marta desempenhou neste município, não só neste mandato e nesta assembleia, que agora finda, mas também, num sentido temporal mais amplo, de, pelo menos, 12 anos de liderança do nosso município.

Minhas senhoras e meus senhores - sem demagogias estamos perante uma das figuras mais incontornáveis, do desenvolvimento do nosso concelho.

E sem demagogias repito, desde logo, porque os resultados eleitorais donde advém a sua legitimidade democrática são elucidativos sobre o carisma de Carlos Marta: foi eleito presidente da câmara municipal de Tondela com 73% dos votos em 2001, 66% em 2005, 70% em 2009 e contra fatos não há argumentos.

SR
Alcega

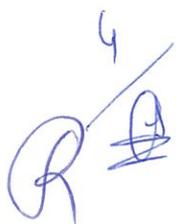
3
A

Sem demagogias porque e cito a súmula que a este propósito saiu recentemente na comunicação social onde  referido:

“Deixa o seu lugar de presidente da autarquia de Tondela transfigurada no tocante à arquitetura urbana e aprazabilidade vivencial. Mas não esqueceu o resto do concelho, com agora aconteceu com a integral requalificação da estrada que liga Tondela ao Caramulo, num montante orando os três milhões de euros. In, Jornal do Centro 22 de Agosto de 2013.

Sem demagogias e referindo-me agora, concretamente,  sua postura nesta assembleia:

- Porque nunca fugiu do combate político, respeitando sempre os adversários;
- Porque deu resposta a todas as questões que lhe eram colocadas de forma preparada e cabal demonstrando um excelente conhecimento das matérias;
- Porque com humildade referia-se às intervenções de todos nós, o que servia de estímulo e incentivo, o que só um grande homem poderia fazer;



- Porque dinamizou sempre estas assembleias, acima de tudo com provas dadas do trabalho feito dignificando sempre o mandato que lhe foi confiado.

Para mim, será sempre uma referência política e desejo-lhe os maiores sucessos pessoais e profissionais tendo a certeza que onde estiver e o que fizer será bem feito.

Por fim e não menos importante dirigia-me agora aos restantes, a todos os deputados desta assembleia em geral sem esquecer, naturalmente, os senhores presidentes das juntas de freguesia, no sentido de vos cumprimentar e agradecer pelo contributo que deram para que esta assembleia funcionasse de forma tão digna e elevada independentemente dos quadrantes políticos em que todos nós nos inserimos.

Naturalmente que a nossa vida não se esgota no exercício desta função e que alturas haverá em que nos questionamos até sobre a nossa disponibilidade para tal desafio.

Numa altura em que os cidadãos têm cada vez menos confiança na política e nas instituições, em que constatamos que

SE. *Alcega*

A ⁵/₁

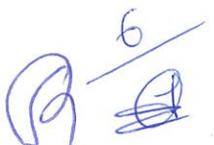
na sociedade em geral cresce uma acentuada alienação política e uma apatia pela cidadania ativa estar aqui hoje e aceitar amanhã este mesmo desafio é uma decisão que, de todos nós, deve acima de tudo exigir um grande exercício de responsabilidade, com a certeza porém de que com verticalidade e elevação podemos trocar ideias e esgrimir argumentos para assim dar um pequeno e modesto contributo para os destinos do nosso concelho.

A todos vós, os que findam agora o mandato nestas assembleias e aos que, certamente, cá estarão deixo os meus sinceros votos de felicidades e mais uma vez agradeço o contributo.

Assim, para além do sentimento que a todos deve assistir de dever cumprido deveremos agora olhar em frente com a certeza de que temos todos bons motivos para ter CONFIANÇA NO FUTURO!

A deputada da assembleia municipal,

Cristiana da Silva Ferreira



Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal

Sr.(a)s. Deputadas(os) Municipais

Boa tarde,

Tenho 35 anos. Quando entrei para a escola... era Mário Soares primeiro-ministro e o Governo falava-nos do FMI, da crise, dos sacrifícios, das reformas no Estado e do equilíbrio das finanças públicas. O Governo explicava-nos que não havia dinheiro.

Quando fui para o liceu... era já primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva e o Governo falava-nos da convergência com a CEE, dos sacrifícios que tínhamos de fazer, das reformas no Estado, da crise e do equilíbrio das finanças públicas. O Governo explicava-nos que não havia dinheiro.

Quando fui para a faculdade... o Eng.º Guterres queixava-se do abrandamento da economia mundial. O Governo falava-nos da crise, dos sacrifícios que tínhamos de fazer, das reformas no Estado e do equilíbrio das finanças públicas. O Governo explicava-nos que não havia dinheiro.

Já licenciado e o Dr. Durão Barroso queixava-se do abrandamento da economia mundial e da enorme dificuldade que era fazer as contas. E o Governo falava-nos da crise, dos sacrifícios que tínhamos de fazer, das reformas no Estado e do



equilíbrio das finanças públicas. O Governo explicava-nos que não havia dinheiro.

Entretanto passaram mais de 10 anos, não parece mas é verdade, assim meus caros **amigos a desculpa da crise no discurso dos políticos é mais antiga que a própria crise...** a desculpa da falta de dinheiro é mais velha do que eu, mas isso sou eu que sou muito novo!

Caros membros desta Assembleia,

Haja portanto alguém que faça algo pela mudança, por se destacar pelo esforço, empenho e dedicação à causa pública não usando como justificação os outros mas fazendo depender apenas de si todo um conjunto de objectivos por vezes difíceis de alcançar.

É pois com muito orgulho que afirmo e que nos reconhecem como um Município caracterizado por uma gestão cuidada, eficaz, eficiente e dotada de bom rigor.

É certo que o equilíbrio entre a **gestão das expectativas das populações** versus **uma saudável situação das contas municipais** não é fácil, mas deverá ser esse o ponto fulcral de uma boa gestão municipal e este Executivo está de parabéns pelos excelentes resultados obtidos no recente Anuário



nos Municípios
de média
dimensão

Financeiro dos Municípios (referente a 2010, 2011 e 2012) onde obteve a 6ª posição em termos nacionais e o 1º lugar em termos distritais, classificação esta atribuída com base em 15 indicadores referentes a rubricas de análise contabilística que abrangem entre outros a Liquidez, o Prazo Médio de Pagamento e a Diminuição do Passivo com as respectivas ópticas e ponderações.

Certo também é a imparcialidade desta avaliação pois como sabem foi produzida por 4 entidades públicas de irrefutável prestígio consagrado no meio contabilístico.

Mas também estão de parabéns todos aqueles que residem e trabalham no Concelho pois é sem dúvida um esforço colectivo personificado no Executivo.

Caros membros desta Assembleia,

Por fim, não poderia deixar de dar nota de que cumpro por estes tempos, 12 anos de mandato autarca, onde aprendi muito com todos vós e outros que passaram por esta Assembleia, sublinhando primeiro um Homem que já não estando entre nós, deixou a sua marca enquanto referência, o Prof. Ferraz, depois os dois Presidentes dos órgãos aqui representados, o Sr. Joaquim Coimbra e o Dr. Carlos Marta que tão dignamente contribuíram para o superior estatuto desta Assembleia empregando um cunho de bom serviço a todos que com eles se

relacionaram. Aos dois os meus maiores respeitos e um muito obrigado.

Mas também aos 4 grupos parlamentares que souberem dar o melhor de si para que esta Assembleia e o Concelho goze hoje os resultados que todos se orgulham.

Muito obrigado ao Partido Social Democrata

Muito obrigado ao Partido Socialista

Muito obrigado ao CDS e à CDU

A todos vós os meus sinceros agradecimentos por todo o conhecimento que adquiri com vós neste últimos anos dando graças pelas boas e excelentes relações que esta Assembleia me proporcionou.

Eduardo Chaves

Deputado municipal – PPD/PSD

02 de Setembro de 2013



Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tondela

Sras. e Srs. Vereadores

Sras. e Srs. Membros da Mesa

Caros Membros desta Assembleia

" CONFIANÇA NO FUTURO "

Decorridos quatro anos sobre as últimas eleições autárquicas eis que o País é chamado às urnas no próximo dia 29 de Setembro para eleger os seus governantes locais. Sabemos todos da importância e da relevância deste acto eleitoral. A manifestação democrática de 29 de Setembro é para o PSD aquilo que efectivamente em si encerra, ou seja, um acto eleitoral autárquico. Sabemos que o PS e as restantes forças ditas de esquerda, procurarão revestir o mesmo com as cores do protesto e da censura governamental. Que assim seja! Que sigam esse caminho! Pelo PSD estas são única e exclusivamente eleições autárquicas. Julgarão os portugueses em 29 de Setembro os seus governos de Município e de Freguesia e não o seu Governo Central. É isso e somente isso o que está em causa nestas eleições. É essa a pedra basilar que nos move e nos preocupa. Escolher em cada concelho, cada freguesia os melhores defensores dos interesses locais e naturalmente dos cidadãos.



JORGE MANUEL HENRIQUES RODRIGUES-MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PSD



Procurar fazer do presente acto eleitoral um combate politico sobre a acção do governo, não é sério, não correcto e será certamente a estratégia daqueles que nada têm para apresentar aos eleitores das freguesias e dos municípios a que se candidatam.

E mais, queremos dizer-vos que vamos para estas eleições, sem medos, de forma desafrontada, mas com a consciência do excelente trabalho realizado pelos nossos autarcas ao longo destes quatro anos. No respeito pelos princípios democráticos e naturalmente pela expressão da vontade popular, temos todavia expectativas de conquistar importantes câmaras. O nosso debate centrar-se-á, naturalmente, como partido humanista que somos, nas pessoas, no seu bem estar e nas suas aspirações.

No nosso concelho não fugiremos naturalmente a essa linha. Não contem com o PSD em Tondela, para o oportunismo, a demagogia, a cultura de uma praxis politica negativista e inconsequente. Nós, não nos deixamos tomar pelo imediatismo de uma qualquer decisão judicial. Sabemos que os princípios da abstracção e universalidade da lei têm a sua concretização com as decisões judiciais. Mas também sabemos que as mesmas por vezes não têm a mesma concretização. E a mesma lei, tem sido tão diversamente aplicada por este país fora. Sabemos também que estas



JORGE MANUEL HENRIQUES RODRIGUES-MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PSD



concretizações são susceptíveis de uma concretização superior. Aguardaremos serenamente o resultado dessa clarificação, procurando sempre o esclarecimento, sem os pretensiosismos de pureza que outros procuram arvorar para si. Sabemos que os Tondelenses, neste concelho que há muito é de todos, pretendem que os seus eleitos se empenhem na procura de mais e melhores soluções para os seus problemas. É este somente o nosso compromisso, os Tondelenses!

70,15%, em 2009, 66,80% em 2005, foram os resultados obtidos pelo PSD nos últimos dois actos eleitorais para o Município. Sabemos que nos últimos anos os tondelenses depositaram em nós de forma massiva a sua confiança. Viram no PSD, ainda que isso custe a alguns, o único partido com vocação de poder no concelho. E não viram as suas expectativas defraudadas. Não vou aqui elencar a vasta obra feita nos últimos anos na cidade e no concelho. A mesma não necessita de registo escrito, pois é visível, é real, e os tondelenses sentem-na no seu dia a dia, nas acessibilidades, na cultura, na educação, no desporto, na economia e emprego, na solidariedade social, etc, etc. Tondela é hoje manifestamente um concelho coeso, economicamente próspero e solidário. E tudo isto alicerçado numa política de rigor e de brilhantismo na sua concretização financeira que permite hoje a sua afirmação no panorama regional e até nacional.



E é nesta senda que nos propomos ao próximo acto eleitoral, ou seja, com as pessoas em primeiro. Temos a ambição de obter um grande resultado eleitoral. Porque cumprimos no passado! Porque temos propostas concretas para apresentar aos Tondelenses que queremos tal como no passado continuar a cumprir! Porque temos os melhores candidatos! Porque efectivamente somos o único partido com vocação de poder no concelho!

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tondela

Sras. e Srs. Vereadores

Sras. e Srs. Membros da Mesa

Caros Membros desta Assembleia

Nesta que constitui a última Assembleia antes do próximo acto eleitoral, não ^{podia} terminar sem deixar aqui algumas notas:

- Uma primeira nota, para prestar contas nesta Assembleia. Foi pela mesma indicado para integrar a CPCJ alargada do concelho de Tondela. Dizer-vos que durante 4 anos faltei justificadamente a uma reunião. Sempre que presente procurei e naquelas que são as competências da Comissão alargada participar



JORGE MANUEL HENRIQUES RODRIGUES-MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PSD



activamente, colaborando de forma especial na revisão do Regulamento daquela Comissão.

- Uma segunda nota, para Lembrar naturalmente o senhor professor Ferraz, secretário desta Assembleia;
- Uma terceira nota para deixar um cumprimento muito particular ao Presidente desta Assembleia e o nosso reconhecimento pelo magnifico trabalho e empenho e pela forma exemplar como sempre conduziu os trabalhos e como prestigiou este órgão: Muito obrigado!
- Por fim queríamos cumprimentar de forma muito particular o Presidente da Câmara Municipal de Tondela, pelo empenho, pela coragem e determinação que colocou no seu trabalho ao serviço deste concelho e dos tondelenses e que permitiram a afirmação destas gentes e deste território. Muito Obrigado!

As pessoas que referi, são naturalmente três exemplos de que o PSD de Tondela se orgulha e que nos servem de referencial para o futuro e que nos permitem afirmar sem peias, com coragem e determinação de que temos **CONFIANÇA NO FUTURO!**



SE. 

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Perante a terrível realidade dos incêndios florestais que assolaram o nosso concelho provocando, não só, a morte de 3 jovens bombeiros, mas também um número elevado de feridos - alguns dos quais com muita gravidade - e uma vasta delapidação dum dos melhores e mais bonitos parques florestais do nosso País, que é a serra da Caramulo, o Grupo Parlamentar do PSD, solidariza-se naturalmente com o voto de pesar apresentado pelo Presidente desta Assembleia, Senhor Joaquim Coimbra, e com envio aos familiares das vítimas deste incêndio (Ana Pereira, Bernardo de Figueiredo e Cateia^{DIAS}) das suas mais sentidas condolências e o desejo de rápidas melhoras para os bombeiros feridos. -----

Neste momento tão triste e tão dramático para os familiares destas três vítimas mortais, queremos ainda manifestar-lhes, o nosso profundo respeito e pesar, honrando o seu exemplo de sacrifício e abnegação, para

SP.  R

ANA
PEREIRA
4/11/05

quem, sem nada pedir em troca, deu a sua própria vida em serviço voluntário aos demais. -----

Nesta oportunidade não podíamos também deixar de dirigir aos bombeiros portugueses e demais agentes de protecção civil nacional e local, uma palavra de agradecimento pelo gigantesco desempenho que têm demonstrado e a sublime coragem para as missões que, infelizmente, ainda terão pela frente. -----

Uma palavra final de justificado reconhecimento para com as nossas boas populações, que foram gigantes de energia e de ânimo, na forma solidária e abnegada, como enfrentaram as chamas e ajudaram os nossos bombeiros.

Para todos, o nosso muito obrigado.

Abílio Rodrigues dos Santos

Abílio Rodrigues dos Santos




VOTO DE PESAR

O Grupo Parlamentar do PSD propõe a esta Assembleia, um sentido voto de pesar, pelo dramático falecimento, de **ISABEL FERNANDA GOMES VENTURA DA COSTA**, filha do nosso colega e Presidente da Freguesia do Tourigo – Senhor Amadeu Ventura, a quem queremos transmitir, neste momento tão difícil de sofrimento e de dor, a nossa solidariedade, e a certeza que partilhamos consigo Sr. Amadeu, a terrível realidade de ver desaparecer em condições tão trágicas, um ente tão querido. -----

Abílio Rodrigues dos Santos

Abílio Rodrigues dos Santos

SP. 



Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal

Exmos. Membros da Mesa

Restante Membros da Assembleia Municipal e demais presentes,

A todos boa tarde!

Assistimos, nas duas últimas semanas, incrédulos e impotentes, ao poder da natureza ...

O que se passou na Serra do Caramulo pela dimensão e proporção que tomou, deve levar-nos a uma reflexão profunda da forma como estamos no mundo e da forma como tratamos a natureza.

Diria que os fogos que ocorreram nestas últimas semanas, lembram o inferno na Terra e a dimensão e cenário dantesco que tomaram faz-nos pensar o quanto pequenos somos perante a força incontrolável da natureza.

Penso que é chegada a hora de perceber que a realidade não é aquilo que todos nós gostaríamos que fosse, mas sim aquilo que todos, e aqui digo **TODOS**, somos ou não capazes de construir. Atribuir culpas a este ou aquele, a esta ou aquela entidade, servirá só apenas para nos desresponsabilizar e deixar a nossa consciência tranquila...

O flagelo que nos assolou nas últimas semanas deve levar-nos a pensar de forma equilibrada e elaborar um plano de acção sobre a floresta, a colocar em prática com a maior brevidade sob pena de correremos o risco de plantações descontroladas surgirem e novamente estarmos perante uma floresta desorganizada, que permita minimizar os efeitos de um potencial incêndio.

É uma organização profunda do território que é necessária a nível da floresta.

A floresta deve ser entendida como um factor de desenvolvimento das populações locais e a prevenção abandonada há anos deve ser retomada – esta é também um factor de sustento da povoação local, pelo emprego que cria e pela mais-valia que associa a redução dos encargos no combate aos fogos e da riqueza da floresta como meio de sustento às famílias. Parte destas famílias viram a sua fonte de rendimento arder e encaram o futuro com pouca expectativa; para elas quero exprimir aqui a minha solidariedade e endereçar uma palavra de ânimo e confiança no futuro. Calamidades desta envergadura, exigem medidas de apoio e investimento na zona afectada!

Neste campo, estou convicto que a Câmara Municipal vai ter um papel fundamental na elaboração de um plano de reordenamento da floresta que a promova como meio de subsistência sustentável e que seja capaz de ser ao mesmo tempo factor de atractividade noutras áreas.

sq. 



Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, caros Deputados,

Este é o local e o tempo em que devemos igualmente parar, pensar e lembrar aqueles que no nobre cumprimento da sua missão perderam a vida; refiro-me concretamente aos bombeiros:

ANA RITA

BERNADO FIGUEIREDO

CÁTIA PEREIRA.

Para eles peço a esta Assembleia um voto de pesar e às famílias e colegas endereço a minha consternação e solidariedade; em nome de toda a Freguesia do Guardão o reconhecimento do seu trabalho e um agradecimento profundo.

A todos os bombeiros e demais entidades envolvidas, um bem-haja.

Aos feridos votos de uma rápida recuperação.

A todos os anónimos que contribuíram para o minimizar dos efeitos desta calamidade, quer através do seu contributo directo no combate ao incêndio, quer através das palavras de ânimo aos bombeiros e dos bens de subsistência que lhes fizeram chegar igualmente o nosso bem-haja.

Por fim, permitam-me que faça, em jeito de balanço, um devido elogio à Câmara Municipal, na pessoa do seu Presidente, Dr. Carlos Marta, pelo trabalho desenvolvido ao longo destes últimos 12 anos. Quem conheceu o concelho de Tondela há 12 anos e o visita nos dias de hoje, reconhece que o

concelho desenvolveu de forma sustentada e que apesar dos tempos difíceis que atravessamos tem sabido encontrar soluções para os problemas.

Deixo aqui um alerta para quem vier a seguir, para olhar para as populações serranas, que já com a vida dificultada pela zona onde habitam, viram agora uma grande parte da sua fonte de rendimento dizimada. Vai ser bem mais difícil ser-se serrano!

Ao Dr. Carlos Marta, desejo-lhe as maiores felicidades, pessoais e profissionais e estou certo que vai continuar a dar o seu contributo para o desenvolvimento do Concelho de Tondela.

Bem-haja!

António Ferreira

Junta de Freguesia do Guardão



Escrito segundo o antigo acordo ortográfico.



Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Representantes da Comunicação Social

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Decorridos pouco mais de dois anos de governação PSD/CDS-PP e após dolorosos e importantes sacrifícios, os portugueses começam a visualizar sinais de esperança que indiciam que o rumo seguido para fazer face à desgraça provocada pela “era Sócrates” começa a ser a dar os seus frutos através de sinais encorajadores em diversas áreas de atuação.

A diminuição anunciada na passada semana pelo Eurostat do desemprego pelo terceiro mês consecutivo é disso um bom exemplo.

Os detratores dos costume poderão sempre apontar que os números permanecem altos ou que essa diminuição se ficará a dever ao período de sazonalidade que vivemos.

É verdade que o combate ao desemprego tem de ser uma prioridade e uma permanente preocupação. Sabemos que ninguém se encontra plenamente inserido na sociedade senão desempenhar uma função onde se realize e se sinta útil. Sabemos também que, num passado recente, quando a economia tinha condições para crescer e para promover a criação de postos de trabalho tal não aconteceu. E quanto à justificação da sazonalidade, apesar da crise decorrente da desgraça herdada, lembramos a todos que Portugal, no ano transato teve Verão pelo que esse argumento não só não colhe justificação como não é sério a sua invocação.

Apesar das limitações decorrentes do pedido de assistência externa ocorrido em abril de 2011, pela gravíssima razão de que estava a poucas semanas do país não poder pagar os seus compromissos mais elementares com os trabalhadores e reformados, e porque se encontrava na iminência de uma rotura em todo o sistema financeiro, cujas consequências obviamente conduziram a economia à ruína, este Governo tudo tem feito para dar resposta aos portugueses que não conseguem encontrar emprego, às famílias mais expostas aos efeitos da crise, aos mais idosos que somam aos seus baixos rendimentos a sua situação de fragilidade.

Tudo isto realizado numa conjuntura fortemente adversa decorrente dos compromissos assumidos com entidade internacionais mas com uma forte consciência social pois não esquecemos que há dois anos atrás, num tempo que nos diziam ser melhor que este, as pensões mínimas,



sociais e rurais foram congeladas. Não por obrigação internacional – como hoje estamos sujeitos – mas por opção soberana do anterior Governo. Todos sabemos que o anterior Governo decidiu que os pensionistas com reformas de 246 euros, com reformas de 227 euros, ou com reformas de 189 euros por mês, viram o seu rendimento ser congelado nesse ano, perdendo uma parte do seu escasso poder de compra.

Há dois anos atrás, num tempo que nos diziam ser bem mais promissor, o Partido Socialista acabou com a majoração de subsídio para casais com filhos a cargo.

Cientes das dificuldades de muitas famílias em que ambos os elementos se encontram sem trabalho criamos uma majoração de 10% para casais desempregados com filhos a cargo. Porque, nestas famílias o drama social é ainda maior, a resposta do estado deve ser melhor.

Há dois anos atrás, num tempo que nos diziam ser melhor e mais favorável, o Partido Socialista congelou as verbas de acordos de cooperação, a comparticipação da resposta dada pelas instituições sociais. Nestes dois anos este Governo celebrou pela primeira vez protocolos com parceiros do sector solidário sempre ao início de cada ano e com uma vigência plurianual. Neles atualizou os acordos de cooperação com que o estado comparticipa a resposta social a prestar. Passados estes dois anos um aumento de 2,6%, representando mais 30 milhões de euros.

Há dois anos o Partido Socialista mantinha uma dívida de 5,7 milhões de euros com as instituições que tinham vagas em acordos de cooperação. Passados estes dois anos, esse compromisso está honrado e a dívida regularizada.

Há dois anos, do ponto de vista fiscal, o Partido Socialista assinava um memorando de entendimento que previa taxar as instituições sociais em sede de IRC. Contrariando o memorando de entendimento, foi este Governo que as salvaguardou desse pesado esforço.

E conseguiu acautelar também a isenção de Imposto Municipal sobre Imóveis.

Há dois anos, pela mão do Partido Socialista, as instituições sociais perderam o direito ao reembolso do IVA investindo em obras. Foi este Governo que criou uma devolução de 50% do IVA essencial para as obras e investimentos das instituições.

E são os responsáveis por terem deixado o país ,a vida das pessoas e das Instituições numa situação de verdadeira incerteza quanto ao futuro que agora acusam este governo de insensibilidade social e de estar a fazer um ataque ao Estado Social. Exatamente aqueles que deixaram dividas monstruosas no Serviço Nacional de Saúde e os mesmos que torraram os saldos da Segurança Social para distribuir benefícios sociais sem critérios nem princípios de justiça.

Este Governo não quer que o Estado Social ande para trás.

Este Governo tudo está a fazer para o manter eficaz e, verdadeiramente, sustentável.

Senhor Presidente da Assembleia
Senhor Presidente da Câmara



Minhas Senhoras e Meus Senhores

Muito se tem falado nos últimos dias das decisões levadas a cabo por alguns Senhores Juizes do Tribunal Constitucional.

O Grupo Parlamentar do PSD desta Assembleia Municipal respeita a decisão que os respetivos juizes acharam por bem proferir.

No entanto, vivendo nós numa sociedade livre e democrática nada nem ninguém nos pode impedir de discutir, de forma desapaixonada, algumas particularidades que entendemos importantes.

Hoje ninguém tem dúvidas que a Constituição da Republica que todos esperamos seja o garante e o verdadeiro repositório de valores que todos, sem exceção, se possam rever, está verdadeiramente desajustada e desenquadrada no seu objeto e no tempo.

Sabemos como a mesma nasceu, quais as suas condicionantes e das limitações democráticas que estiveram na sua génese. Isso são factos históricos devidamente comprovados.

Mas tal realidade passada não nos pode impedir, inibir ou limitar a critica.

Se nos detivermos no seu preâmbulo logo nos deparamos com a lembrança de que ela é "o caminho para uma sociedade socialista" ao mesmo tempo que nos garante a defesa "da dissolução dos blocos político-militares" (aqui referindo-se à Nato e ao Pacto de Varsóvia).

Perante esta realidade eu pergunto: para quem faz sentido um texto Constitucional com este conteúdo?

Que adianta a consagração dos direitos e regalias de um Estado que, comprovadamente não tem dinheiro para os poder pagar.

Vivemos hoje com uma Lei Fundamental perfeitamente desajustada da realidade e das necessidades urgentes e emergentes do país pelo que a decisão do tribunal Constitucional acabam por provocar uma situação *duplamente injusta* não só porque as gerações mais novas *não têm culpa do que se passou mas também porque a Constituição por si só não é garantia de emprego no sector privado. Como lembrou e bem o Sr Primeiro Ministro importa questionar: Já alguém se lembrou de perguntar aos 900 mil desempregados de que lhe valeu a Constituição até hoje?"*.

Importa lembrar que não que *não foi por causa da Constituição* que as propostas do Governo para a reforma do Estado foram chumbadas. *Foi por causa da interpretação* que foi feita. Uma coisa é certa: ninguém tem dúvida que *precisamos de reformar o Estado para concluir o programa de ajustamento.*

Importa lembrar que a Constituição não impediu que se hipotecassem as gerações vindouras pois serão elas que vão pagar uma parte muito significativa dos empréstimos que permitiram "festas e outros regabofes" realizados a coberto de todas as normas constitucionais.



Hoje, por mera tática política, a oposição continua a acenar com o pseudo-desmantelamento do Estado Social e com a manutenção dos direitos adquiridos quando sabe que tal situação é, já hoje, verdadeiramente insustentável pouco se preocupando com a necessidade de tomar medidas para a obtenção recursos para manter a situação vigente.

Estamos certos que os Portugueses perceberão que este Governo tudo está a fazer para retirar o país da desgraça onde o encontrou.





Assembleia Municipal -02 setembro 2013

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Esta é seguramente para muitos de nós uma Assembleia muito especial.

Contudo, e por ser a última deste mandato e a última de um extraordinário ciclo político de quase 13 anos (12 anos e 8 meses) temos igualmente a responsabilidade de prestar contas, perante vós, exatamente como se fosse a primeira.

Os últimos meses, foram marcados por um conjunto significativo de ações e atividades, que colocaram o nosso Concelho e as nossas gentes na **linha das atenções regionais, locais e nacionais**.

Quase todas por boas razões e naturalmente um acontecimento bem negativo e que nos deixou a todos(as) bem tristes.

Deste modo, as minhas primeiras palavras nesta Assembleia, são para aqueles(as) que por "**Mão Criminosa**" faleceram a combater os incêndios na Serra do Caramulo. Já tivemos a oportunidade de apresentar condolências às famílias e respetivas Corporações de Bombeiros, e estarmos nas diferentes Cerimónias Fúnebres como era a nossa obrigação, mas isso não apaga a nossa tristeza e sobretudo o sofrimento dos familiares e amigos.

Queremos também nesta oportunidade e para que não fiquem dúvidas, porque acompanhamos no terreno o combate aos incêndios, dizer:

1º O extraordinário civismo das populações e ajuda constante aos Bombeiros e restantes forças que estavam no terreno;

2º O excelente trabalho desenvolvido pela Corporação de Vale de Besteiros e Tondela. Igualmente à coordenação Distrital, Regional e Nacional da Proteção Civil, ao Sr. Ministro da Administração Interna, Dr. Miguel Macedo e também ao Sr. Primeiro-ministro, que esteve connosco num momento crítico no Caramulo.



Assembleia Municipal –02 setembro 2013

Igualmente à Proteção Civil Municipal, em particular à Eng^a Carla Pires e Técnico Rogério e os funcionários que foram de uma entrega e empenho excepcionais, colocando mesmo em risco as suas próprias vidas;

Uma palavra igual aos Srs. Presidentes da Junta e suas equipas que foram extraordinárias nestes dias bem difíceis para todos vós – Luís Pereira, Casimiro Rodrigues, António Ferreira, Fernando Silva, Agnelo Laranjeira e José Carlos Coimbra.

Foram momentos difíceis, que seguramente por variadíssimas razões nunca esqueceremos.



2


Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Houve igualmente muito boas notícias, que destacamos nas imagens que vamos ver a seguir.

Importa contudo relevar a importância para o presente e para o futuro a eficiência financeira do Município de Tondela.

Quando assumimos funções, como sabem não tínhamos propriamente uma boa situação financeira neste domínio.

Mas, como também sabem nunca nos queixamos ou arranamos desculpas.

Depois como sabem tivemos um desfalque que nos deixou numa situação bem difícil. Também demos a volta por cima e um ano depois tínhamos a situação controlada.

Ao mesmo tempo, a situação económica, social e política do País foi-se degradando com António Guterres, que se demitiu, com Durão Barroso, que foi para a “Europa”, com Santana Lopes que foi demitido, com Eng.º José Sócrates que nos levou à Bancarrota e agora com Pedro Passos Coelho que não se demite. (Estou julgo eu a ser totalmente imparcial na minha análise). Em suma, atividade económica em queda, desemprego, dificuldades das empresas e famílias, cortes nas transferências do Estado para as autarquias entre muitas outras razões

Também não desistimos nem “baixamos os braços” com tantas contrariedades.

Fomos à luta e com a ajuda de todos **conseguimos:**

1º Baixar taxas e impostos Municipais;

2º Captar investimento privado para a região;

3º Cumprir compromissos financeiros com as Juntas de Freguesia e Movimento Associativo em geral;



3


4º Promover e desenvolver investimento público no nosso território sem precedentes em todos os domínios;

5º Colocar Tondela e o seu Concelho com uma referência da Região, também nos mais diversos domínios;

6º Manter com todos(as) um relacionamento salutar e cooperação estratégica, respeitando sempre quem “pensa diferente” de nós.

E finalmente o que é significativo e nos orgulha de uma forma particular a eficiência Financeira do Município. É um resultado extraordinário aquele que conseguimos e desejo partilhá-lo com todos vós. O mérito é repito de todos quantos trabalharam para que tudo isto fosse possível, ou seja:

- Os funcionários do Município;
- A equipa do Executivo Municipal;
- Esta Assembleia Municipal, porque confiou na nossa gestão;
- As instituições do Concelho;
- As empresas;

E sobretudo as boas gentes do nosso Concelho.

Foi a “cereja em cima do bolo” e deixou alguns, fora daqui, que pensavam ser os melhores de “cabeça baixa”.

Somos os 6º do País e os 1º do Distrito. Que grande resultado!

E estes números não são apresentados por nós, mas por entidades independentes e credíveis.

Penso assim que devemos estar todos orgulhosos destes excelentes resultados.

Mas, também quero aqui sossegar “alguns”, sobretudo pelo fato de estarmos legitimamente a fazer obras e assinar contratos.

Só o fazemos porque temos fundos disponíveis e uma boa situação financeira.


4


Assembleia Municipal –02 setembro 2013

Neste momento estamos a pagar a 30 dias a todos os fornecedores e empresas com empreitadas estão em dia e vamos se “Deus Quiser” deixar recursos financeiros a prazo nos “Cofres do Município”.

ser. 

5


Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Satisfaz-nos também 2 importantes vitórias institucionais e políticas, e que também mereceram um forte apoio desta Assembleia e total solidariedade com o Executivo Municipal.

- O nome de Centro Hospitalar Tondela Viseu – EPE;

- A sede da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões em Tondela.

Com diálogo, bom senso e sobretudo determinação colocamos aqueles que pensavam mandar em todos nós no devido lugar ...melhor...ficaram a falar sozinhos e à procura de protagonismos sem sentido e apenas e só para dizerem que existiam...

Todos nós demos uma resposta à altura do momento e das circunstâncias, ou seja, somos melhores, não precisamos de falar alto e grosso para sermos ouvidos. Somos educados e respeitamos as populações do nosso Concelho e dos outros territórios. Nós vencemos pelo nosso mérito e não pela fraqueza dos adversários.

Bem-haja, por isso, pelo apoio que nos concederam nestas importantes “batalhas políticas”.



6



Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Nós não nos limitamos a viver à custa do que íamos conquistando ou fazendo. Fomos sempre mais longe. Quisemos sempre mais. Fomos, somos e seremos sempre insatisfeitos.

“Não esperamos que as coisas acontecessem. Fizemos as “coisas” acontecer.

E o que vem aí e também o sinal de o “nosso” Concelho está e vai continuar em movimento.

- As diferentes inaugurações;
- O Motor Festival;
- A FICTON e as Festas do Concelho e Comemoração do Feriado Municipal são seguramente um bom exemplo do que acabamos de dizer;

Independentemente do facto de haver eleições autárquicas, isso não pode impedir o cumprimento rigoroso do programa que estabelecemos.

O nosso Concelho é também neste domínio um bom exemplo a seguir.

O ano de 2013 tem sido como previmos extremamente difícil para as pessoas, famílias, instituições e empresas.

O nosso Concelho contudo e em particular as suas boas gentes têm sabido estar à altura das circunstâncias. Com vontade, determinação e trabalho têm conseguido ultrapassar estes momentos atribulados que vivemos e têm feito das eventuais fraquezas, forças para ir em frente e termos hoje um território que é naturalmente um bom exemplo na nossa Região.

- **Bom exemplo**, pela forma como respeita e se relaciona com os diferentes poderes políticos e instituições;
- **Bom exemplo**, porque tem sabido criar riqueza e ao mesmo tempo ser solidário com quem passa por dificuldades;
- **Bom exemplo**, porque sabe honrar os seus compromissos financeiros;



Handwritten signature and initials in blue ink.

- **Bom exemplo**, (dos melhores) na captação, aproveitamento e aplicação dos fundos estruturais da União Europeia;
- **Bom exemplo**, porque apesar das “invejas”, continuamos a liderar com bom senso e diálogo o movimento associativo autárquico da nossa Região;
- **Bom exemplo**, porque gera equilíbrio e é respeitado pelas diferentes instituições públicas da Região e do País;
- **Bom exemplo**, porque tem sabido, mesmo quando alguns (poucos) pretendem o “confronto” saber responder com educação e elevação;
- **Bom exemplo**, sobretudo, porque continua a respeitar a diferença, a autonomia e a liberdade das pessoas e instituições;

E quando assim é, estão criadas as condições para continuarmos a **encarar o futuro com Esperança e Confiança**.

Deste modo, neste último ano (desde setembro de 2012 até setembro 2013), enquanto responsáveis pela governação da Autarquia do Concelho, procuraremos ter um grande sentido de responsabilidade, não nos “perdendo” em coisas menores ou discussões de temas que nada acrescentam à vida das pessoas, bem pelo contrário, as nossas energias (e de toda a equipa), o nosso trabalho, a nossa inteligência esteve ao serviço das populações, na procura todos os dias de encontrar soluções para os problemas diferentes e difíceis que nos afetam a todos.

As nossas preocupações foram todas direcionadas para os problemas que afetam as nossa comunidades. Por isso quando “alguns” sempre “distráidos”, nos procuraram envolver em polémicas inúteis, nós tivemos a força interior e sensatez de que isso não é nada importante e que não resolve nenhum, mas nenhum problema com que estamos confrontados. **Seguimos o nosso caminho, que nos trouxe até aqui com excelentes resultados de diálogo, concertação, respeito e de grande proximidade com pessoas, empresas e instituições.**

O ano que agora termina decorreu acima das nossas melhores expectativas.



Julgamos que conseguimos todos(as) dar conta do recado. O nosso Concelho, as nossas gentes, instituições e empresas marcaram uma posição muito forte e dinâmica na nossa Região. Não queremos ser “vaidosos”, mas estamos hoje a disputar um campeonato da 1ª Liga, a par dos principais Municípios do País.

Há muito que deixamos para trás Concelhos da nossa dimensão e aproximamo-nos de Concelhos maiores e com outras potencialidades.

Os autarcas de Tondela são hoje reconhecidos e valorizados. Muito recentemente, alguém pretendeu comparar-nos a outro Concelho bem maior, talvez com a intenção de nos diminuir, não percebendo que só o facto de poder ser comparável e discutível nos estava a colocar num patamar superior e de grande reconhecimento pelo trabalho que temos vindo a desenvolver com as populações do nosso Concelho.

Este trabalho, não tem sido apenas do Executivo Municipal, mas igualmente da competência dos funcionários Municipais, que têm sido extraordinários, das Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia e igualmente dos Deputados Municipais. Neste fórum tem havido discussão, debate, apresentação de propostas, aprovação de projetos e decisões, mas também tem sabido com elevação divergir promover o contraditório, a diferença, mantendo o respeito pessoal e institucional.

O nosso Concelho está assim forte e determinado a vencer a crise.





Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Todo este trabalho tem sido realizado por uma grande equipa, que soube manter uma grande coesão interna, capaz de mobilizar outros atores, agentes políticos e sociedade civil, com paz social, estabilidade, respeito pelos diferentes poderes, mas sempre com uma grande capacidade de ~~defesa dos interesses das pessoas, instituições e empresas do nosso~~ Concelho.

Estamos assim no bom caminho.

Queremos que o nosso Concelho conosco ou sem nós esteja na 1ª linha da frente do desenvolvimento da região. Seguimos assim um caminho definindo à parte objetivos e compromissos que queríamos obrigatoriamente cumprir mobilizando as nossas gentes e instituições para o trabalho coletivo e sempre, mas sempre com o pensamento e o coração em Tondela e no seu concelho.

Com liderança, tranquilidade, segurança, humildade e proximidade.

Em 29 de setembro 2013 terminará o mandato que iniciamos há 4 anos e igualmente um ciclo político extraordinário.

Quero, por isso nesta oportunidade agradecer a esta Assembleia o apoio inequívoco e claro que sempre nos concedeu para o desenvolvimento do programa que apresentamos às populações do Concelho.

Esse apoio e colaboração foram indispensáveis para o sucesso das políticas que desenvolvemos.

Este agradecimento é sem qualquer dúvida para todos (as) os (as) Deputados(as) de todos os partidos políticos aqui representados - PSD-PS-CDS/PP e CDU ...assim como para os funcionários do Município.

Uma palavra muito especial para o Sr. Presidente, Joaquim Coimbra e meu bom amigo por este trajeto em comum que agora terminou e com resultados extraordinários.



Sr.



Contei sempre com o teu apoio, amizade, consideração. Como alguém dizia há pouco tempo numa intervenção pública de apresentação nem sempre estivemos de acordo, mas no essencial para o Concelho estivemos em sintonia e isso é o que é o mais importante.

Quero por isso sensibilizado, agradecer-vos. Termina assim um ciclo de quase 13 anos e outro se inicia com novos protagonistas, projetos e ambições.

Estamos certos que há muito boas razões para ter **confiança no futuro.**

Pela nossa parte, dizemos apenas que valeu a pena. Foi uma honra ter tido a oportunidade de servir os Homens e Mulheres do nosso grande Concelho.

A todos os nosso Bem-haja!



11




Ser autarca nos dias de hoje e construir uma estratégia de desenvolvimento de um determinado território tornou-se numa tarefa que requer enorme criatividade e ponderação.

Se há alguns anos atrás, e também fruto do exponencial crescimento do setor da construção civil, a aposta era em grandes obras, em construção de infraestruturas; o desafio atual é outro, é encontrar soluções para fixar pessoas no interior e simultaneamente dar vida a todos esses investimentos que ao longo dos anos foram colocados ao serviço das populações.

É óbvio que essas soluções não são simples e exatas, pois se assim fosse não sofreríamos o fenómeno da desertificação.

Parece-me que esta tendência só será invertida através de um somatório de ações, das mais diversas áreas, mas que em conjunto conseguirão captar talentos e pessoas para estas zonas.

Dúvidas também não há quanto ao facto de o emprego fixar pessoas.

E Senhores Deputados, emprego cria-se com dinamismo, com apoio a novos empreendedores e a empresas já instaladas, emprego cria-se com iniciativas permanentes que atraiam pessoas ao nosso concelho, emprego cria-se com parcerias estratégicas que diferenciem e valorizem o nosso território.

E nesse sentido, Tondela é um caso de sucesso!!!

Do ponto de vista empresarial, assistimos nos últimos meses a anúncios de novos investimentos e da criação de novos postos de trabalho, contrariando o ciclo recessivo que o país atravessa, mantendo a taxa de desemprego muito abaixo da média nacional.

A Câmara Municipal, focada em políticas ativas de emprego e em apoiar empreendedores, organizou diversas ações conjuntas com o IEFP para divulgar medidas públicas de apoio à contratação, bem como dispõe de um técnico da AIRV que semanalmente recebe todos aqueles que queiram aperfeiçoar o seu modelo de negócio e encontrar apoios no âmbito de fundos comunitários para a sua empresa.

Também nessa lógica, mas nunca esquecendo o equilíbrio financeiro do Município, e cujo resultado é de todos conhecido, este executivo baixou as taxas e impostos municipais, não só



sobre o património, mas também sobre as diferentes atividades económicas, falo das taxas de esplanada, terrado e publicidade.

Isto é apoio às empresas!

São estas iniciativas que fixam as pessoas.

A estratégia de qualquer autarca deve ser o incremento deste género de medidas, cirúrgicas dirão, mas que diferenciam o nosso território dos demais.

A par deste apoio mais direto às empresas, é importante ter atividades permanentes que animem a nossa economia de base local.

É necessário organizar e apoiar iniciativas que dinamizem o nosso comércio e a atividade turística.

Assim, é de salientar e dar os parabéns ao Município pelo programa de animação ao Comércio Local que decorreu durante os meses de Julho e agosto, em diferentes pontos da cidade.

Às quartas-feiras e sábados dos meses de Verão houve teatro, cinema ao ar livre, concertos, ranchos folclóricos, uma panóplia de espetáculos que animaram e atraíram visitantes às nossas ruas.

Estes eventos além de atrair pessoas, valorizam o nosso património cultural e dão vida a algumas zonas intervencionadas em Tondela.

Não menos importantes, e com um impacto direto na economia local, são os três eventos que se avizinham, falo do Caramulo MotorFestival, a estreia da “Viagem do Elefante” em Tondela e a FICTON 2013.

O Caramulo Motorfestival é já uma iniciativa que marca o mundo automóvel ao nível nacional. A Rampa traz ao concelho milhares de visitantes, com consequências diretas na restauração e hotelaria.

Há quem defenda que estes apoios não são estratégicos, mas a mim parece-me que isto é divulgar o território, isto é gerar atividade económica, isto é apoiar os negócios locais.



Uma palavra especial para a Viagem do Elefante, trata-se de um espetáculo de rua que já percorreu diferentes pontos do país, e que se revelou um enorme sucesso, fazendo manchetes em diversos órgãos de comunicação social, sendo aconselhado como referência nos espetáculos de Verão.

Espero sinceramente que a estreia sábado e domingo seja mais um grande momento cultural do Concelho. Porque até na cultura somos diferenciadores.

Para terminar, a FICTON 2013!

Penso que por todos é reconhecido o impacto que as festas do concelho têm na economia local.

Além dos “Cabeças de Cartaz” atraírem inúmeras pessoas ao certame, a dinâmica criada em torno de tasquinhas e consequentemente do movimento associativo é gerador de riqueza e atividade económica.

A FICTON este ano contará novamente com inúmeras empresas no espaço expositivo, com a Tenda de Produtos Locais onde estarão pequenos produtores que encontram aqui mais um canal de comercialização, afirmando e promovendo o que é nosso!

Para finalizar, e porque esta é a última assembleia municipal desta legislatura, queria deixar aqui um cumprimento muito especial a todos os que se despedem desta casa.

Uma palavra de amizade e respeito à Mesa da Assembleia pela forma elevada como sempre conduziu os trabalhos, em particular na pessoa do Sr. Presidente, Sr. Joaquim Coimbra que colocou sempre em primeiro lugar os interesses das populações.

Deixo para último o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Carlos Marta.

Foi um orgulho e uma aprendizagem permanente trabalhar consigo. Foi enriquecedor partilhar esta casa com um líder que sente o Concelho de Tondela como ninguém.

Um grande bem haja!

Vera Machado

Deputada Municipal

EXMO SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
EXMO SR. PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE TONDELA

UNDO 16

SENHORES DEPUTADOS

SENHORES VEREADORES

SENHORES REPRESENTANTES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

SENHORAS E SENHORES,

AO LONGO DESTES QUATRO ANOS QUE SOU MEMBRO DESTA ASSEMBLEIA, TIJE O PRIVILÉGIO DE PARTICIPAR EM DECISÕES IMPORTANTES DO CONCELHO, SEMPRE COM A LIBERDADE DA MINHA DECISÃO DE VOTO.

COLEGAS DESTA ASSEMBLEIA, APRENDI MUITO COM VOCÊS, UNS ATRAVÉS DOS SEUS MONÓLOGOS, OUTROS DOS DIÁLOGOS, DAS DISCUSSÕES, ÀS VEZES BASTANTE DURAS, QUE POR FIM, TERMINAVA COM UM RESPEITO MÚTUO. É A VERDADEIRA DEMOCRACIA, FIQUEI UMA PESSOA MAIS ENRIQUECIDA.

ENQUANTO PRESIDENTE DE JUNTA DA FREGUESIA DE FERREIRÓS DO DAÇ, QUERO ENALTECER A BOA RELAÇÃO, QUE SEMPRE EXISTIU, ENTRE A FREGUESIA E O MUNICÍPIO, NA PESSOA DO SEU PRESIDENTE DR. CARLOS MARTA, COMO TAMBÉM DOS SENHORES VEREADORES DO MUNICÍPIO.

POR FIM QUERO AGRADECER, AO SR. PRESIDENTE, DR. CARLOS MARTA, PELA OBRA DESEJADA À VÁRIOS ANOS PELOS FERREIROSENSES, DA REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA ENVOLVENTE À PRAIA FLUVIAL, OBRA ESTA, JÁ COMEÇADA HÁ VÁRIAS SEMANAS, AGRADECEUDO IGUALMENTE AO DR. JOSÉ ANTÓNIO O BOM ACOMPANHAMENTO DE TODO ESTE PROCESSO, NÃO SENDO NADA FÁCIL, FE-LO COM TODA A SUA COMPETÊNCIA COMO JÁ NOS HABITUOU. É UMA MAIS VALIA PARA A FREGUESIA E PARA O CONCELHO, MAS TENHO QUE O DIZER, QUE SEM AJUDA DA CÂMARA, ERA IMPOSSÍVEL FAZER ESTA OBRA, POR ISSO UM MUITO OBRIGADO DR. CARLOS MARTA E SUA EQUIPA.

FERREIRÓS DO DAÇ, 02 DE SETEMBRO DE 2013

LUCIANO ALVES DE CESTR

SP. 

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal
 Iustre mesa
 Exmo. Sr. Presidente da Câmara
 Exmos. Senhores vereadores
 caros colegas.

Sendo esta a minha ultima participação nesta assembleia, não podia deixar passar a oportunidade sem aqui, e na primeira pessoa, fazer o balanço deste ciclo que agora termina.

Exmo. Senhor Presidente, Dr Carlos Marta, poderia aqui, sem duvida, inúmerar um conjunto de iniciativas e obras feitas, o que consumiria, com toda a certeza, grande parte deste fórum.
 Basta apenas dizer-lhe um obrigado, a si e a toda a sua equipa pelo excelente trabalho realizado ao longo de um ciclo que agora termina.

O Senhor, foi capaz de elevar o nosso concelho a uma posição e a um relevo nunca antes alcançado.

Hoje passado estes anos temos um concelho com um desenvolvimento homogéneo, e onde não encontramos assimetrias.
 hoje todas as nossas freguesias, dispõem um conjunto de infra-estruturas inimaginável a bem poucos anos.

A nossa cidade esta, sem duvida irreconhecível, ombreando hoje com qualquer capital de concelho, ou mesmo de alguns distritos, Tondela está efectivamente mais bela.

Mas não só de obra física, fica feito o seu tempo. Tondela esta em contra-ciclo com o resto do país. Tondela tem uma pequena taxa de desemprego, que se fica pelo inicio da recta dos números reais.

Também relativamente ao estado da economia e finanças, o nosso município é referência. Como todos nos sabemos, alcançou um excelente lugar no ranking global de eficiência financeira.

O associativismo é outro marco importante, desta sua gestão, pois hoje somos um concelho com uma forte dinâmica associativa, trazendo muitos jovens para uma participação cívica, que no futuro ainda trará mais resultados.

Aqui, com toda a justiça, tenho que lhe deixar o meu muito obrigado.
 Ficará com toda a certeza ligado ao passado do nosso concelho, mas estamos todos certos, que também fará parte do futuro, pelas alicerces criados neste seu ciclo.

Deixam -me apresentar aqui algumas das minhas reflexões.

É certo que nem tudo não estará feito, muito mais haverá para fazer.
 Se as infra- estruturas estão feitas, se estamos num ciclo em que o dinheiro não abunda, então teremos que ser capazes de comunicar de uma outra forma.

Temos que levar outra mensagem, pois os nossos colegas, a quem for entregue os mandatos para gerir, terão que ser muito mais visionários, muito mais estrategas, terão que olhar a uma maior distancia.

sr. 


Para os que ficam, mas sobretudo para os que vão, deixam me dizer, que o paradigma da gestão mudou.

Nós os que vamos, temos a obrigação de levar outra mensagem, em que o incorpóreo e o imaterial passa a ser o em foco da gestão, não podemos mais avaliar pela obra feita, pelo alcatrão e pelo betão....

Temos sim que avaliar pela qualidade dos serviços prestados aos munícipes, pela qualidade da educação que têm ao dispor, pelas oportunidades que lhe irão ser propostas.....

Queiramos ter confiança no futuro.

A TODOS O MEU MUITO OBRIGADO.

José Manuel Figueiredo

Cláudio

SP

R